



# Plano Diretor Municipal Velas

**FASE 1 – VIII- DIAGNÓSTICO**

maio, 2019

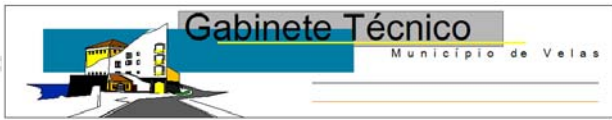


~

# **REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VELAS – SÃO JORGE**

## **FASE 1 – VIII- DIAGNÓSTICO**

**maio, 2019**



## Índice Geral

---

### Volumes

I	Enquadramento
II	Setor Biofísico
III	Setor Demográfico
IV	Setor Socioeconómico
V	Setor Urbano
VI	Setor das Infraestruturas
VII	Setor dos Equipamentos Coletivos
VIII	<b>Diagnóstico</b>
IX	AEE – Definição de Âmbito

---

**Nota:** Este relatório foi iniciado pela Equipa Técnica da Câmara Municipal de Velas e atualizado pela Equipa Técnica do Plano.



#### Equipa Técnica da Câmara Municipal de Velas

<b>Equipa</b>	<b>Formação</b>	<b>Competências</b>
Júlio Rodrigues	Arquitetura	Coordenador Geral
Jorge Henriques	Geografia	Coordenador dos Trabalhos
Sandra Cabral	Geografia e Planeamento Regional	Equipa Técnica

#### Equipa Técnica do Plano

<b>Equipa</b>	<b>Formação</b>	<b>Competências</b>
Helena Calado	Ordenamento do Território	Coordenador dos Trabalhos
Fabiana Moniz	Sociologia e Cidadania Ambiental e Participação	Equipa Técnica
Carla Fortuna	Arquitetura	Equipa Técnica
Marta Vergílio	Engenharia do Ambiente e Biologia	Equipa Técnica
Daniela Gabriel	Biologia	Equipa Técnica
António Medeiros	Sistemas de Informação Geográfica	Equipa Técnica



## Índice

1.	Introdução .....	6
2.	Diagnósticos Setoriais .....	7
2.2.	Setor Biofísico .....	9
2.3.	Setor Demográfico .....	10
2.4.	Socioeconómico .....	11
2.5.	Setor Urbano .....	13
2.6.	Setor das Infraestruturas .....	14
2.7.	Setor dos Equipamentos Coletivos .....	16
3.	A Visão da População .....	18
4.	Compromissos Camarários .....	22
5.	Orientações Estratégicas .....	26
6.	Uso do Solo .....	28
6.1.	Classificações PDM .....	28
6.2.	Planta da Situação Existente .....	31
6.3.	Caraterísticas do solo rústico .....	35
6.3.1.	Espaços agrícolas .....	36
6.3.2.	Espaços florestais .....	45
6.3.3.	Grau de desenvolvimento do perímetro rústico .....	50
7.	Referências Bibliográficas .....	57



## Índice de Figuras

Figura 1. Localização dos Compromissos Urbanísticos, por Ano do Processo (2005-2017).....	22
Figura 2. Localização dos Compromissos Urbanísticos por Tipologia de Processo (2005-2017).....	23
Figura 3. Perímetro de Ordenamento Agrário da Zona Poente da Ilha de São Jorge .....	37
Figura 4. Extrato da Carta RAR São Jorge (2017).....	38
Figura 5. Planta de Situação Existente (2018) .....	38
Figura 6. Planta uso do solo IFRAA (2007).....	46
Figura 7. Representação dos Povoamentos Florestais por espécie dominante .....	50

## Índice de Gráficos

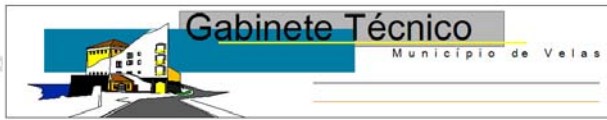
Gráfico 1. Aspetos Positivos Gerais do Concelho .....	18
Gráfico 2. Aspetos Negativos Gerais do Concelho .....	19
Gráfico 3. Aspetos Positivos ao Nível dos Equipamentos.....	19
Gráfico 4. Aspetos Negativos s ao Nível dos Equipamentos .....	20
Gráfico 5. Aspetos Positivos ao Nível das Infraestruturas.....	20
Gráfico 6. Aspetos Negativos ao Nível das Infraestruturas .....	21
Gráfico 7. Distribuição dos usos do solo no PDM atual.....	31

## Índice de quadros

Quadro 1. Lista de Compromissos Urbanísticos (2005-2017) .....	23
Quadro 2. Classes do Uso do Solo do PDM de Velas em Vigor (Planta de Ordenamento) .....	30
Quadro 3. Áreas de ocupação do solo no PDM atual.....	30
Quadro 4. COSAçores (2007) dados do concelho de Velas .....	32
Quadro 5. IFRAA (2007) dados concelho de Velas .....	33
Quadro 6. Classes de Uso do Solo – Planta da Situação Existente .....	34
Quadro 7. Ocupação da RAR .....	37
Quadro 8. Caraterização do território: pastagens.....	39
Quadro 9. Caraterização do território: culturas .....	40
Quadro 10. Superfície de prados e pastagens permanentes (ha) (1989-2009) .....	42
Quadro 11. Efetivo animal da exploração agrícola por espécie animal (n.º) (ano 2009) .....	42
Quadro 12. Superfície das culturas permanentes (ha) (ano 2009) .....	42
Quadro 13. Explorações agrícolas com culturas permanentes (n.º) (ano 2009).....	43
Quadro 14. Superfície das culturas temporárias (ha) (ano 2009) .....	43
Quadro 15. Explorações agrícolas com culturas temporárias (n.º) por classe de área (ano 2009).....	43
Quadro 16. Principais culturas agrícolas por superfície (ha), em São Jorge (2013-2017) .....	44
Quadro 17. Explorações com práticas agrícolas biológicas (2018).....	44
Quadro 18. Carta Regional das Obras Públicas 2020 .....	44
Quadro 19. Áreas de uso do solo (ha) IFRAA.....	46
Quadro 20. Avaliação das áreas florestal e espaços naturais ou semi-naturais da IFRAA (2007) com imagem de satélite .....	47
Quadro 21. Áreas de ocupação dos povoamentos por espécie florestal dominante (ha) .....	49
Quadro 22. Ocupação em solo rústico na freguesia de Velas .....	51
Quadro 23. Ocupação em solo rústico na freguesia de Rosais.....	52



Quadro 24. Ocupação em solo rústico na freguesia de Santa Amaro.....	53
Quadro 25. Ocupação em solo rústico na freguesia de Urzelina .....	54
Quadro 26. Ocupação em solo rústico na freguesia de Manadas.....	55
Quadro 27. Ocupação em solo rústico na freguesia de Norte Grande.....	56



## 1. Introdução

---

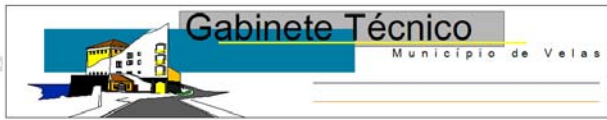
Internamente, a revisão do Plano Diretor Municipal é um dos processos mais críticos na primeira fase do atual mandato, considerando que se trata de um instrumento fundamental na gestão e planeamento do desenvolvimento.

Procura-se compatibilizar a articulação do PDM com os novos instrumentos de planeamento territorial ao nível da ilha, materializando uma visão concertada e estruturada do desenvolvimento de Velas nos próximos 10 anos.

O presente volume destina-se à apresentação das grandes orientações estratégicas para o modelo de ordenamento a prosseguir. Assim, procede à estruturação da análise e diagnóstico do território municipal através da apresentação de matrizes SWOT, introduz uma auscultação prévia da população, clarifica os compromissos urbanísticos assumidos pelo Município e por fim apresenta as orientações estratégicas.

Conclui-se o volume com a se apresenta do uso do solo, avaliado a situação existente e a caracterização do solo rústico.





## 2. Diagnósticos Setoriais

---

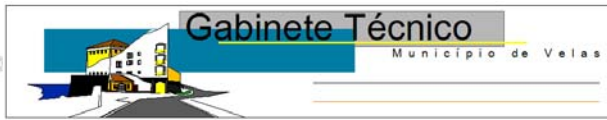
Com base na informação apresentada nos vários volumes setoriais de caracterização do PDM de Velas e nas entrevistas a representantes de instituições públicas e privadas do concelho, foram elaboradas as seguintes análises de diagnóstico:

- Enquadramento;
- Setor Biofísico;
- Setor Demográfico;
- Setor Socioeconómico;
- Setor Urbano;
- Setor das Infraestruturas;
- Setor dos Equipamentos Coletivos.

A síntese dos diagnósticos setoriais teve como metodologia a análise SWOT. Esta é um meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua que facilita a avaliação de uma determinada área. A matriz SWOT reflete uma perspetiva global da situação em que se encontra determinada organização permitindo a identificação de estratégias e ações de melhoria, auxiliando assim a definição da estratégia da mesma (Pahl & Ritchter, 2007).

O ambiente interno é influenciado e gerido pela organização e é caracterizado por pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses). Por sua vez, o ambiente externo, contam com elementos que podem ser previstos ou controlados pela organização, pelo que a sua análise permite a identificação de tendências que se traduzem em oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) (Pahl & Ritchter, 2007).

- Strengths - pontos fortes: vantagens internas da empresa/instituição em relação às outras
- Weaknesses - pontos fracos: desvantagens internas da empresa/instituição em relação às outras
- Opportunities - oportunidades: aspetos positivos da envolvente com o potencial de fazer crescer a vantagem competitiva da empresa/instituição
- Threats - ameaças: aspetos negativos da envolvente com o potencial de comprometer a vantagem competitiva da empresa/instituição.



## 2.1. Enquadramento

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>Controle financeiro por parte do município.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Desorganização da ocupação humana;</li><li>Desarticulação entre os principais instrumentos de gestão territorial com incidência no Concelho.</li><li>Desajustamento do POOC e do PDM em vigor face às necessidades da dinâmica de utilização do solo.</li><li>Unidades de extração de inertes com impacte visual na paisagem natural (SJO27, SJO29 PAE).</li></ul>
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>Elaboração de planos e programas com incidência no território concelhio que obriga a adaptação do PDM de Velas.</li><li>Modernização e melhoria dos serviços públicos no Concelho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Não recuperação paisagística de áreas de extração de inertes desativadas.</li><li>Cartografia de base com alguma desatualização.</li></ul>



## 2.2. Setor Biofísico

### Análise Interna

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amenidade Térmica.</li> <li>• Parque Natural da Ilha de São Jorge, que abrange o Concelho de Velas.</li> <li>• Fajãs com características próprias, detentoras de uma imagem e paisagem únicas.</li> <li>• Geodiversidade de estruturas, formas e materiais geológicos.</li> <li>• O concelho das Velas é abrangido pela massa de água Central, com 36 nascentes e 3 furos, e pela massa de água Ocidental com 22 nascentes e um furo.</li> <li>• Cerca de 40,7% das espécies e subespécies endémicas de organismos terrestres e dulçaquícolas nos Açores, têm representatividade na ilha de São Jorge.</li> <li>• Unidades de paisagem com carácter particular e diferenciador, em especial a vista para o mar e a ilha do Pico.</li> <li>• Existência de importantes Áreas Protegidas da Rede de Áreas Protegidas dos Açores, nomeadamente o Parque Natural da Ilha de São Jorge que abrange o Concelho de Velas e Rede Natura 2000.</li> <li>• Classificação das Fajãs de São Jorge pela UNESCO como Reserva da Biosfera.</li> <li>• Proximidade ao mar.</li> <li>• Qualidade Ambiental.</li> <li>• Elevada presença de RAR no concelho, refletindo a existência de solos com grande aptidão agrícola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Humidade Relativa do Ar muito elevada.</li> <li>• Solos encharcados a cotas mais elevadas.</li> <li>• 76% do território da ilha de São Jorge possui declives superiores a 13%, dos quais 32,2% correspondem a declives muito acentuados e 28,9% a declives escarpados, com especial incidência na costa norte.</li> <li>• 55% da superfície da ilha localiza-se acima dos 400 m de altitude.</li> <li>• Predomínio das pastagens na ocupação dos solos, com maior representação nas freguesias do Norte Grande, Velas (Beira), Santo Amaro e Rosais.</li> <li>• Desaproveitamento das potencialidades naturais e paisagísticas do concelho em detrimento do desenvolvimento urbano disperso. Deslizamentos de terra, cheias e inundações, decorrentes da elevada precipitação, associadas a declives acentuados.</li> </ul>

### Análise Externa

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfologia do território propícia ao desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo de aventura e de natureza, com grande progresso na prática de Canyoning.</li> <li>• Condições naturais e paisagísticas propícias ao investimento em Turismo em Espaço Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar do baixo índice de atividade sísmica, existe uma elevada exposição regional aos riscos sísmicos.</li> <li>• Exposição à passagem de tempestades tropicais que geram ventos fortes.</li> <li>• Possível isolamento de aglomerados urbanos, na ocorrência de acidente grave ou catástrofe, dada às particularidades de acesso.</li> <li>• Ocorrência de movimentos de massas, sobretudo nas zonas costeiras, com destaque para as fajãs;</li> <li>• Quedas de blocos e subsistências;</li> <li>• Ocorrência de cheias e inundações</li> <li>• Galgamentos costeiros, sendo as zonas à beira mar as mais abrangidas por este risco natural.</li> </ul>



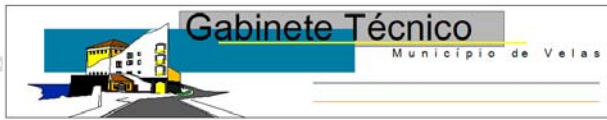
### 2.3. Setor Demográfico

<b>Análise Interna</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumento da população residente nas freguesias das Velas e Urzelina;</li><li>• Decréscimo do índice de dependência total;</li><li>• Melhoria da situação económica nos núcleos familiares com filhos;</li><li>• A freguesia da Urzelina apresenta tendências de crescimento desde 1981.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Envelhecimento da população, principalmente nas freguesias mais rurais e afastadas da sede de Concelho;</li><li>• Diminuição da densidade populacional, na maioria das freguesias do concelho, com exceção das Velas e da Urzelina;</li><li>• Taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade;</li><li>• Povoamento disperso e baixa densidade populacional, principalmente nas freguesias das Manadas, Norte Grande e Rosais;</li><li>• Progressivo decréscimo da população residente no Concelho de Velas, desde a década de 50;</li><li>• Concentração da população na sede do Concelho;</li><li>• Aumento da migração da população para outro município, entre 2001 e 2011, excetuando na freguesia das Velas.</li></ul>
<b>Análise Externa</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atração do litoral e despovoamento dos aglomerados interiores.</li><li>• Saída de jovens e falta de capacidade de atração e fixação dos mesmos.</li><li>• Evolução da população fortemente influenciada pelas tendências de emigração.</li><li>• Falta de atividades para a população idosa.</li><li>• Diminuição do número médio de residentes por alojamentos familiar.</li></ul>



## 2.4. Socioeconómico

<b>Análise Interna</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria das condições de habitabilidade do edificado residencial do concelho.</li> <li>Aposta Municipal na reabilitação do centro urbano.</li> <li>Expansão do parque habitacional com aumento do número de edifícios (em 2001/2017 – 5,1%).</li> <li>Parque habitacional relativamente recente, em bom estado de conservação (em 2017, 68% dos edifícios do concelho não necessitavam de reparação).</li> <li>Predomínio da população empregada a trabalhar por conta de outrem (em 2016 84%).</li> <li>Aumento da população empregada no setor terciário.</li> <li>Aumento (8,6 %) do peso da população ativa em 2011, bem como da taxa de atividade (12,7%).</li> <li>Diminuição da população desempregada com baixos níveis de qualificação.</li> <li>Progressiva melhoria dos níveis de escolarização da população, com aumento da frequência no ensino secundário, médio e superior, e a diminuição da taxa de analfabetismo em todas as freguesias do concelho.</li> <li>Em 2011, cerca de 49% da população residente no concelho das Velas, com 15 ou mais anos, tinha como principal meio de vida o trabalho, o que representa um aumento de 1,8%, face a 2001.</li> <li>Aumento da taxa de atividade, próxima da média da Região Autónoma dos Açores.</li> <li>Aumento da Superfície Agrícola Utilizada (SAU).</li> <li>Utilização de artes de pesca tradicionais sustentáveis, nomeadamente a técnica de salto e vara na pesca ao Atum.</li> <li>Existência de infraestruturas de apoio à pesca, designadamente a Lota das Velas (junto ao Porto das Velas) e o Entrepasto Frigorífico (sito na Vila das Velas).</li> <li>Aumento do turismo no Concelho.</li> <li>Reconhecimento do Queijo de São Jorge como Produto com Denominação de Origem Protegida (DOP).</li> <li>Investimento e melhoria nas condições de pesca e dos pescadores, através da construção de um núcleo de pescas, com cais acostável de 45 metros, contando assim com uma rampa de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Norte Grande apresenta o edificado mais envelhecido do concelho (56,6% do edificado anterior a 1946).</li> <li>Elevada concentração de edifícios com necessidade de reparação, nas freguesias de Santo Amaro (33%) e Norte Grande (34%).</li> <li>Perda da importância do setor primário, com um decréscimo da população empregada de 76,7% (1981/2011), dada as particularidades do concelho e as oportunidades do setor.</li> <li>Taxa de analfabetismo superior à média da Região Autónoma dos Açores (4,7%).</li> <li>Predomínio das pastagens permanentes na composição da superfície agrícola no Concelho de Velas.</li> <li>Decréscimo entre 2001 e 2016 das embarcações com motor (-38%).</li> <li>Decréscimo entre 2001 e 2017 do número de pescadores inscritos (-16%).</li> <li>Reduzida dimensão das empresas e baixo investimento no tecido empresarial.</li> <li>Insuficiente oferta de unidades turísticas de alojamento, com qualidade, principalmente relacionadas com Turismo em Espaço Rural.</li> <li>Preços elevados dos bens de consumo devido à falta de concorrência.</li> <li>Falta de mão de obra especializada, especialmente ligada ao turismo e restauração.</li> <li>Aumento da taxa de desemprego no Concelho das Velas (2001 – 4,8%; 2011 – 8,6%).</li> <li>Elevado peso das pastagens permanentes (96,8%) no total da Superfície Agrícola Utilizada (SAU).</li> </ul>



varagem, meios auxiliares de alagem, rede elétrica e de água, bem como 24 casas de aprestos.

- Construção do recreio náutico com capacidade para cerca de 70 embarcações.
- Melhoramento e Ampliação do Entrepasto Frigorífico das Velas.

- Elevado peso dos alojamentos familiares de usos sazonais ou secundários, principalmente nas freguesias das Manadas e Norte Grande.

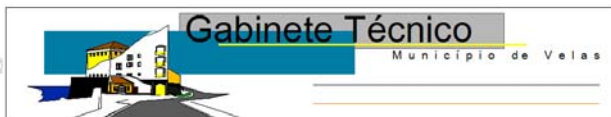
#### Análise Externa

##### Oportunidades

- Preservação da arquitetura tradicional, com métodos tradicionais, através do revestimento do exterior do edificado com pedra (em 2017, com predominância nas freguesias das Manadas (67,6%), Norte Grande (56,6%) e Santo Amaro (53,4%)).
- Em 2009 cerca de 60,8% do efetivo animal correspondia a bovinos, totalizando 10745 animais. Sendo que, o concelho reúne características propícias à produção de carne de excelência.
- Criação de mecanismos de apoio para o desenvolvimento socioeconómico do Concelho, incluindo os diversos apoios comunitários.
- Liberalização do espaço aéreo com ligações diretas para São Jorge.
- Criação/Aposta em empresas relacionadas com atividades náuticas.
- Criar sistemas de incentivos para atrair e fixar jovens.

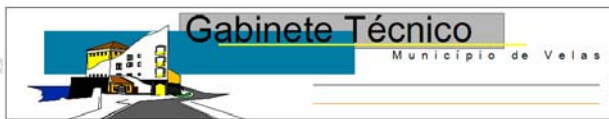
##### Ameaças

- Aumento da população residente cujo subsídio de desemprego é o seu principal meio de vida.
- Forte dependência de apoios comunitários.
- Aumentos nas taxas de desemprego em todas as freguesias do concelho.
- Perda de população concelhia.
- Dificuldade de escoamento dos produtos locais.



## 2.5. Setor Urbano

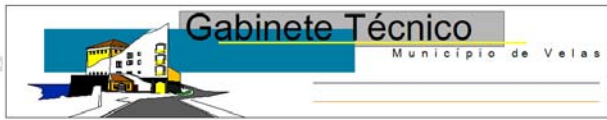
Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de Património Arquitetónico Classificado.</li> <li>O concelho é calmo e seguro, oferecendo uma boa qualidade de vida.</li> <li>Os aglomerados litorais dispõem de infraestruturas balneares.</li> <li>Celebração de festividades em espaços públicos, com equipamentos de apoio de diferentes naturezas.</li> <li>Diversidade no tipo de alojamentos.</li> <li>Edificado com poucos pisos, criando homogeneidade na paisagem urbana.</li> <li>Edificado dos Aglomerados rurais das Fajãs valorizados e melhorados, mantendo características da arquitetura popular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocupação humana dispersa;</li> <li>Faltam parques de estacionamento na Vila de Velas, apesar de haver um presentemente em construção.</li> <li>Espaços de circulação que privilegiam a circulação de veículos, sem a delimitação de zonas de peões e de estacionamento fora da Vila de Velas</li> <li>Equipamentos abandonados nas freguesias</li> <li>Os aglomerados a Norte terem dificuldade em fixar serviços e equipamentos.</li> <li>A concentração de atividades num único aglomerado.</li> <li>Imóveis da arquitetura de produção cultural, ao abandonado ou em mau estado de conservação.</li> <li>Falta de espaços públicos caracterizados nos aglomerados, com exceção da Vila de Velas</li> </ul>
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aposta na construção e reabilitação de equipamentos culturais.</li> <li>Criação de novas zonas industriais e empresarias</li> <li>Definição das áreas de extensão de áreas urbanas nos aglomerados com maior pressão urbanística.</li> <li>Criação de percursos culturais</li> <li>Novos parâmetros urbanísticos e do edificado.</li> <li>Controlo da edificação dispersa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planos a nível superior, como RAR que condicionam a extensão de áreas edificadas.</li> <li>Falta de investimento por particulares e município.</li> <li>Morfologia do terreno</li> </ul>



## 2.6. Setor das Infraestruturas

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Rede Viária em bom estado de conservação.</li><li>• Existência de dois percursos pedestres classificados no município de velas;</li><li>• Localização no município do principal porto comercial da ilha (Porto das Velas);</li><li>• Existência de dois núcleos principais de pesca e/ou recreio náutico, em bom estado de conservação (Porto da Urzelina e Porto do Norte Grande).</li><li>• Construção da nova Aerogare e Torre e ampliação e alargamento da pista;</li><li>• Ampliação do Porto comercial e construção do terminal marítimo;</li><li>• Existência de transporte marítimo regular de passageiros e viaturas entre as ilhas do Faial, Pico e São Jorge e sazonal, de junho a setembro, entre as ilhas do Faial, Pico, São Jorge e Terceira.</li><li>• Empreitada de execução do prolongamento do molhe-cais;</li><li>• Melhoria da operacionalidade e segurança do Aeródromo de São Jorge – 1.ª e 2.ª fase (PIT Açores).</li><li>• Quase 100% de cobertura de rede de abastecimento de água pública nos alojamentos familiares de residência habitual no município;</li><li>• Qualidade da água de abastecimento público;</li><li>• Reabilitação da Rede de Água do Concelho das Velas/Furo/Reservatórios/Estações Elevatórias/Nascentes.</li><li>• Cobertura total do município pela recolha de resíduos sólidos;</li><li>• implementação de uma rede de recolha seletiva de resíduos;</li><li>• Total cobertura do município por rede elétrica;</li><li>• A generalidade do concelho encontra-se abrangida por rede de telecomunicações, designadamente a rede fixa de telefone público da PT e as redes móveis MEO, VODAFONE e NOS.</li><li>• Diminuição do consumo de energia elétrica produzida através do recurso à energia térmica.</li><li>• Aumento da produção de energia elétrica através da energia eólica.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Insuficiente transporte público rodoviário;</li><li>• Insuficiente sinalização de trânsito;</li><li>• Ligações marítimas e aéreas limitadas no inverno;</li><li>• Existência de apenas uma estrada de acesso à Vila das Velas;</li><li>• Existência de apenas uma estação de correios no município;</li><li>• Inexistência de cobertura de rede de telemóvel em algumas áreas do lado norte do município.</li><li>• Telecomunicações por fibra ótica não abrange todo o Concelho.</li></ul>





### Análise Externa

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização das energias renováveis;</li><li>• Promoção de ações de sensibilização para a adequada gestão dos resíduos, uso eficiente da água;</li><li>• Aumento do número de turistas/visitantes;</li><li>• Melhoria nos transportes públicos terrestres;</li><li>• Ampliação e melhoria do Parque Eólico da ilha de São Jorge (sito no Pico da Urze, no Concelho da Calheta).</li><li>• Progressivo aumento peso do consumo da energia eólica;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilidade de obstrução de acessibilidades e isolamento da população do concelho, em caso de acidente grave ou catástrofe, principalmente na Vila das Velas e nas Fajãs dos Concelho (com especial incidência nas fajãs humanizadas, designadamente Fajã do Ouvidor e Fajã das Almas).</li><li>• Inexistência de tratamento das Águas Residuais.</li><li>• Descarga de águas residuais diretamente no meio ambiente.</li><li>• Elevada dependência do exterior relativamente aos combustíveis fósseis.</li></ul>



## 2.7. Setor dos Equipamentos Coletivos

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de uma Escola Profissional (EPISJ – Escola Profissional da Ilha de São Jorge).</li><li>• Reabilitação e manutenção de edifícios escolares de 1º Ciclo e Pré-Escolar.</li><li>• Ensino Especial na Escola Básica e Secundária de Velas, através do Núcleo de Educação Especial que disponibiliza uma Unidade Especializada com Currículo Adaptado, destinada aos alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos.</li><li>• Remodelação da Escola Básica e Secundária de Velas;</li><li>• Remodelação do estádio municipal;</li><li>• Variedade formativa, consoante a idade e necessidades da população, designadamente o Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ), Rede Valorizar, e Programa Reativar.</li><li>• As freguesias da Urzelina e Santo Amaro mantêm as instalações escolares de 1.º ciclo do Ensino Básico.</li><li>• Existência das principais forças de segurança pública e proteção civil (PSP, GNR, Bombeiros e Polícia Marítima).</li><li>• Equipamentos Sociais variados.</li><li>• Bom estado de conservação dos parques florestais, que incluem zona de merendeira e parque infantil.</li><li>• Reabilitação do Auditório Municipal e o Mercado Municipal de Velas;</li><li>• Instalação do Museu do Queijo de São Jorge e do Museu de Arte Sacra de Velas na nova Casa Museu Cunha da Silveira.</li><li>• Construção do Pavilhão de Judo de São Jorge.</li><li>• Melhoria das condições das Zonas balneares;</li><li>• Continuidade das tradições do Concelho (por exemplo, as Festividades do Espírito Santo).</li><li>• Riqueza imaterial ao nível das tradições, usos e festas, principalmente de carácter religioso.</li><li>• Requalificação estrutural, conservação e restauro da cobertura e teto da Igreja das Manadas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Degradação de antigos edifícios escolares da rede pública do 1.º ciclo.</li><li>• Concentração dos equipamentos dos principais agentes de proteção civil na sede de concelho.</li><li>• Sobrelotação de equipamentos sociais de apoio à 3.ª idade.</li><li>• Oferta insuficiente de ATL's, Creches, Jardins de Infância, Lares de Idosos e Centros de Dia.</li><li>• Inexistência de canil ou veterinário municipal.</li><li>• Existência de poucos parques infantis, muitos dos quais encontram-se degradados.</li><li>• Má sinalização de alguns trilhos pedestres e escassez de informação;</li><li>• Mau estado de conservação de equipamentos desportivos.</li><li>• Inexistência de uma Pousada da Juventude.</li><li>• Inexistência de uma piscina coberta para utilização no inverno.</li><li>• Faltam eventos e opções de lazer no inverno (por exemplo workshops de culinária, pintura, fotografia, costura, etc.).</li><li>• Existência de dois parques de campismo (Velas e Urzelina) bem localizados, mas com poucas vagas.</li></ul>



### Análise Externa

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhoria da oferta formativa do ensino Secundário e Profissional.</li><li>• Beneficiação do Centro de Saúde das Velas, tanto na infraestrutura como nos equipamentos (por exemplo, gerador de emergência insuficiente).</li><li>• Melhoria do atendimento no Centro de Saúde das Velas, com pessoas qualificadas, consultas de especialidade.</li><li>• Criação de parques de lazer nas diferentes freguesias.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Concentração dos edifícios escolares de ensino público e privado na sede de Concelho.</li><li>• Diminuição de número de alunos inscritos na Escola Básica e Secundária de Velas (Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, Secundário).</li><li>• Forte envelhecimento da população, que poderá condicionar a projeção de futuros equipamentos e a saturação dos existentes.</li><li>• Dependência externa em questões de emergência médica (tempo de espera evacuação) – resposta imediata.</li></ul>



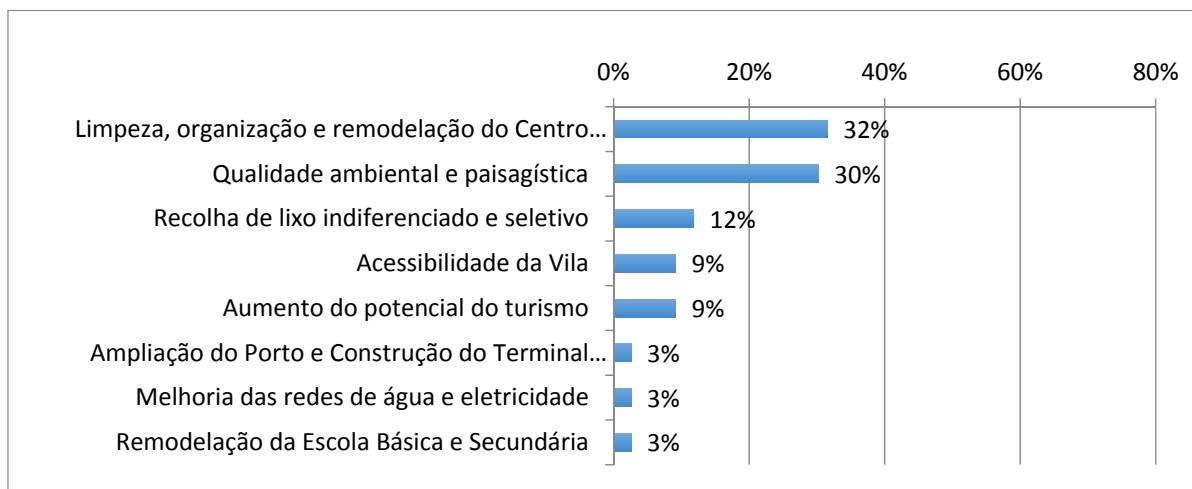
### 3. A Visão da População

Com o objetivo de obter uma visão mais informada do ponto de vista do cidadão sobre o território municipal, procedeu-se a uma auscultação prévia da população. Esta ferramenta permitiu confirmar alguns pontos de vista, mas também sensibilizou a Equipa Técnica para outros fatores menos perceptíveis.

As entrevistas foram efetuadas por telefone a representantes de instituições públicas e privadas do concelho, tendo por base uma lista presente no Plano Municipal de Emergência, elaborado pela Proteção Civil das Velas. Estes agentes foram questionados quanto aos pontos positivos e negativos gerais do Concelho, com enfoque ao nível dos equipamentos e infraestruturas. Para além da identificação dos aspetos positivos e negativos, também lhes foi solicitado a apresentação de algumas sugestões para melhorar algumas condições do Município.

Sobre os aspetos positivos gerais, a grande maioria dos entrevistados aponta a limpeza, organização e remodelação do Centro Histórico (32%), assim como a qualidade ambiental e beleza paisagística (30%), como as mais-valias do Concelho. Para além destes, são mencionados outros aspetos relacionados à existência de recolha de lixo indiferenciado e seletivo (12%), a acessibilidade da Vila (9%) e o aumento do potencial do turismo (9%). A remodelação da Escola Básica e Secundária (3%), a ampliação do Porto e construção do Terminal Marítimo de Passageiros (3%) e a melhoria das redes de água e eletricidade (3%) também foram referidos como aspetos positivos gerais.

**Gráfico 1.** Aspetos Positivos Gerais do Concelho

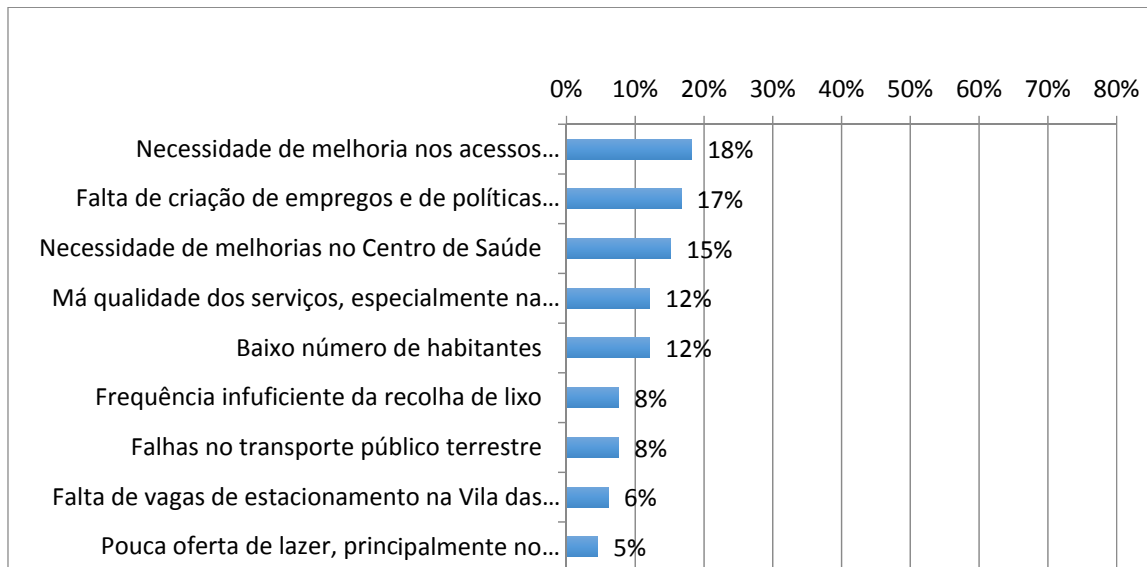


*Fonte: Entrevistas realizadas em março de 2018*

A necessidade de melhoria nos acessos marítimos e aéreos foi apontada como o pior aspeto geral do Concelho (18%), seguindo-se a falta de empregos e de políticas para fixação de jovens (17%) e a necessidade de melhoria no serviço de saúde, seja no atendimento ou nos equipamentos e especialidades médicas disponíveis (15%). Foram, também, referidos como aspetos negativos a má qualidade dos serviços, principalmente na restauração (12%), o reduzido

número de habitantes do Concelho (12%), a existência de falhas nos percursos e horários do transporte público terrestre (8%), a frequência insuficiente da recolha do lixo, tanto indiferenciado, como seletiva (8%), a falta de lugares de estacionamento na Vila das Velas (6%) e a necessidade de aumentar a oferta de atividades de lazer, principalmente nos meses de inverno (5%).

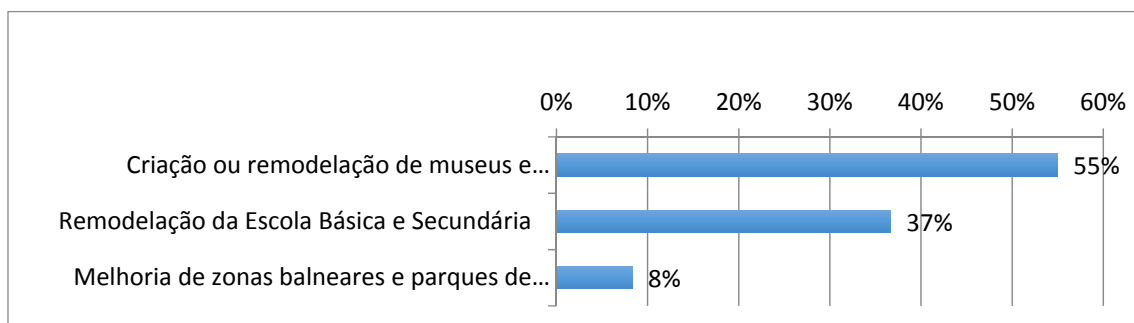
**Gráfico 2.** Aspetos Negativos Gerais do Concelho



*Fonte:* Entrevistas realizadas em março de 2018

Quando questionados, relativamente, aos aspetos positivos e negativos ao nível de equipamentos e infraestruturas, as respostas surgem muito similares aos dados obtidos a nível geral para o concelho. A nível positivo temos a criação ou remodelação de museus e espaços para o desporto (55%), a remodelação da EBS de Velas (37%) e a melhoria de zonas balneares e parques de campismo (8%).

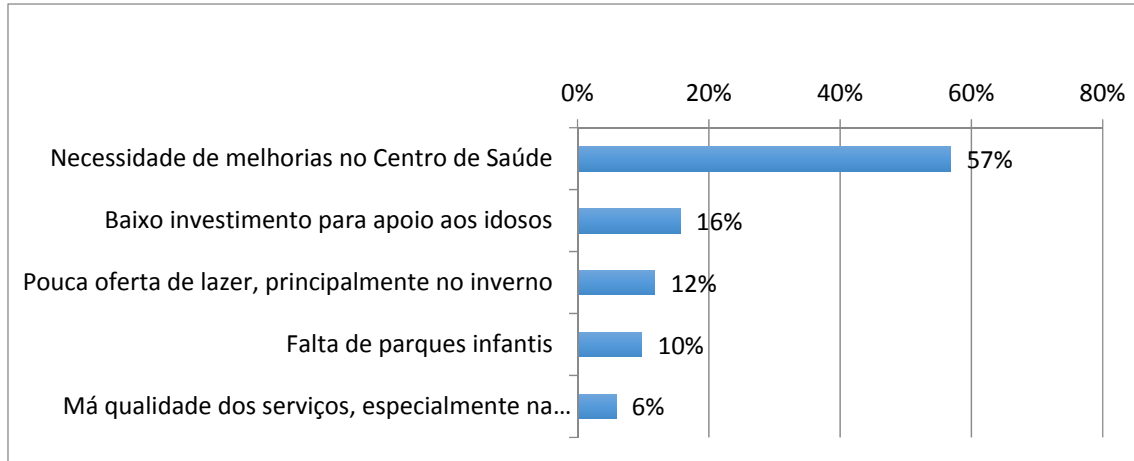
**Gráfico 3.** Aspetos Positivos ao Nível dos Equipamentos



*Fonte:* Entrevistas realizadas em março de 2018

Por outro lado, a nível negativo surge o estado de conservação do Centro de Saúde (57%), o baixo investimento para apoio aos idosos (16%), falta de oferta de lazer (12%) e de parques infantis (10%) e a má qualidade dos serviços, principalmente na restauração (6%).

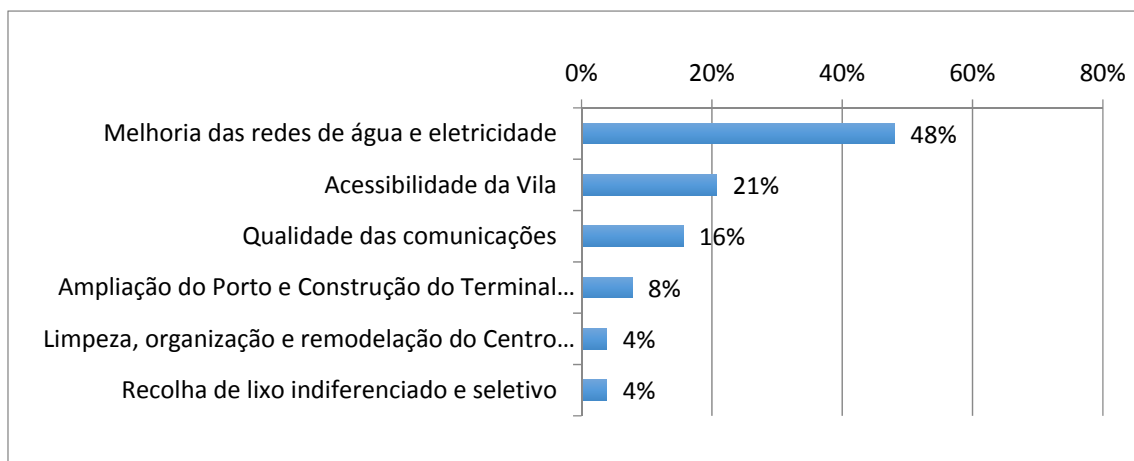
**Gráfico 4.** Aspetos Negativos s ao Nível dos Equipamentos



*Fonte: Entrevistas realizadas em março de 2018*

No que concerne aos aspetos positivos ao nível das infraestruturas, a maioria das respostas recai sobre a melhoria das redes de água e eletricidade (48%), as acessibilidades à Vila das Velas (21%) e a qualidade das telecomunicações (16%).

**Gráfico 5.** Aspetos Positivos ao Nível das Infraestruturas



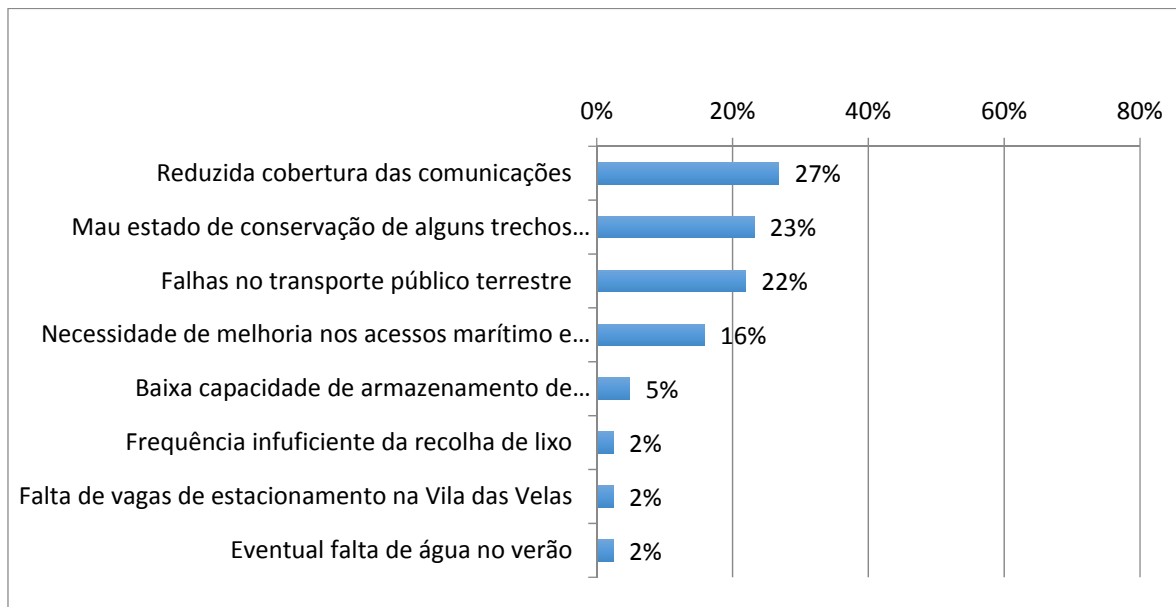
*Fonte: Entrevistas realizadas em março de 2018*

Quanto aos aspetos negativos, apesar de 26% dos entrevistados achar que o concelho das Velas tem uma boa qualidade de comunicações, cerca de 27 % das respostas, também, apontam este



aspecto como uma fraqueza. Outros aspetos negativos indicados a este nível são o mau estado de conservação de alguns trechos da rede rodoviária (23%), falhas no transporte público terrestre (22%) e marítimo (16%), a baixa capacidade de armazenamento de combustível (5%), falhas na recolha de lixo (2%), falta de estacionamento na Vila das Velas (2%) e a eventual falta de água no verão (2%).

**Gráfico 6.** Aspetos Negativos ao Nível das Infraestruturas



*Fonte: Entrevistas realizadas em março de 2018*

Além de realçarem a necessidade de solucionar os aspetos negativos enumerados, os entrevistados fornecem algumas sugestões para melhoria das debilidades do concelho, nomeadamente, atualizar o Posto de Turismo, construir um Canil Municipal, facilitar a aquisição de moradias pela população jovem, não permitir a deterioração ou inoperacionalidade das valências atuais do Concelho, melhorar a formação profissional em hotelaria e restauração, construir de uma pousada da juventude, diminuir o valor das passagens entre ilhas, e aumentar os incentivos para o tecido empresarial.

#### 4. Compromissos Camarários

Esta Carta consiste, na enumeração e localização individualizada em planta de todas as decisões camarárias relativas a operações urbanísticas que geram direitos ou expectativas juridicamente protegidas em benefício dos particulares ou entidades nelas interessadas.

Neste processo, não necessitam ser consideradas as operações com escassa relevância urbanística, tal como definido no Regime Jurídico da Urbanização e edificação (RJUE), nem aquelas que este diploma isenta de controle prévio, como sejam por exemplo obras de conservação ou interior dos edifícios, desde que não se trate de edifícios classificados ou em vias de classificação ou situados em zonas de proteção de imóveis nessas condições, ou ainda pequenas obras de alteração de aspeto exterior que não são normalmente objeto de regulação no âmbito do PDM.

A Carta de compromissos é por natureza de conteúdo evolutivo, acautelando sobretudo os casos de operações urbanísticas que tendo sido viabilizadas, fiquem salvaguardados no novo instrumento legal.

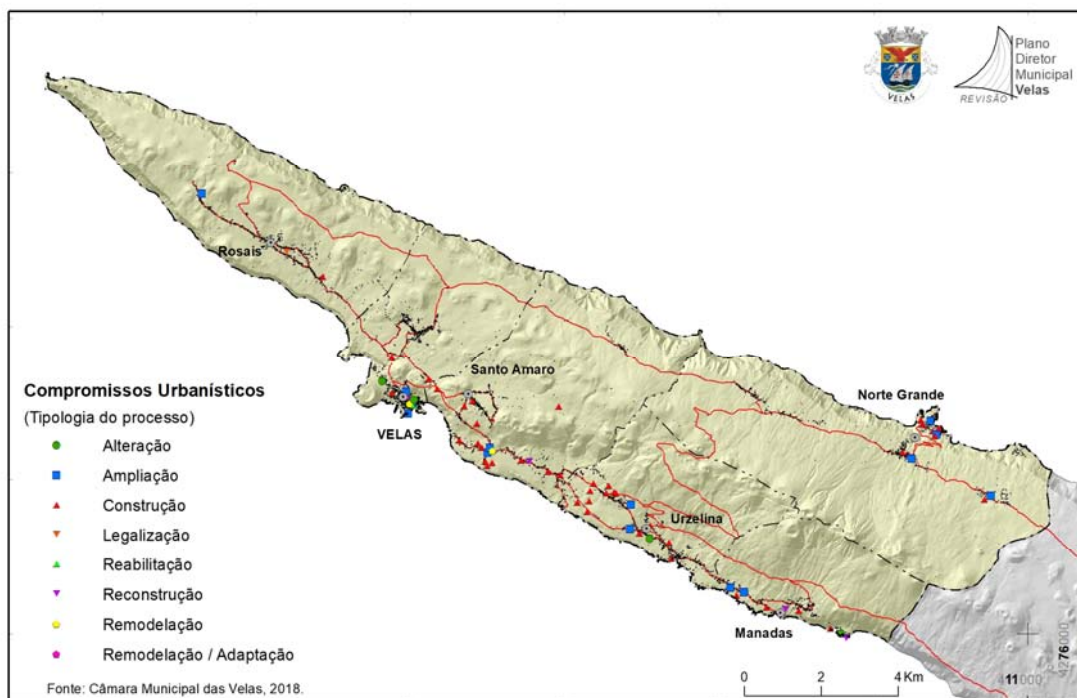
**Figura 1.** Localização dos Compromissos Urbanísticos, por Ano do Processo (2005-2018)



**Fonte:** Câmara Municipal de Velas (dezembro de 2018)



**Figura 2.** Localização dos Compromissos Urbanísticos por Tipologia de Processo (2005-2018)



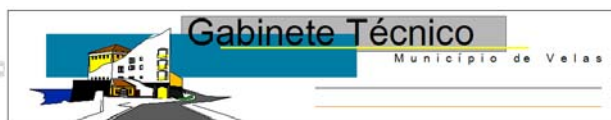
Fonte: Câmara Municipal de Velas (dezembro de 2018)

**Quadro 1.** Lista de Compromissos Urbanísticos (2005-2018)

Ano	Freguesia	Uso	Tipo de Processo	Área Imp.	Área Terreno	Classificação PDM	Tipo	N.º Fogos	Coordenadas	
									X	Y
2005	Manadas	Garagem	Construção	36,0	968,0	Espaços Urbanos	-	-	403537,4	4277147,0
	Terreiros - Manadas	Habitação	Ampliação	40,0	44,0	Espaços Urbanos	T2	1	403558,8	4277160,5
	Carregadouro - St. Amaro	Habitação	Ampliação	111,2	140,0	Espaços Florestais	T3	1	396899,7	4280797,0
	Largo das Almas - Velas	Apartamento	Alteração	15,6	507,0	Espaços Urbanos	5T2 e 2T3	7	394792,9	4282237,9
	Caminho Novo - Urzelina	Habitação	Construção	59,3	960,0	Espaços Florestais	T1	1	399481,2	4279258,2
2007	Ribeira do Belo - Rosais	Habitação	Construção	85,8	968,0	Espaços Agrícolas	T3	1	392611,6	4285383,3
2010	F. Ouvidor - Norte Grande	Habitação	Construção	120,0	464,0	Espaços Urbanos	T2	1	408175,5	4281539,4
2014	St. Barbara - Manadas	Habitação	Construção	246,5	3872,0	Espaços Urbanos	T2	1	404127,4	4276768,4
	R. do Livramento - Velas	Garagem	Construção	53,0	324,0	Espaços Urbanizáveis	-	-	394409,0	4282339,0



2015	Santo Amaro	Alojamento Local	Reconstrução	121,0	2420,0	Espaços Urbanos	-	-	397979,5	4280553,3
	C. do Leitão - Urzelina	Habitação	Ampliação	128,0	5974,0	Espaços Agrícolas	T1	1	400625,5	4279445,8
	Queimada - St. Amaro	Alojamento Local	Construção	75,4	484,0	Espaços Urbanos	-	-	396165,3	4281111,6
2016	Urzelina	Habitação	Construção	278,0	5566,0	Espaços Florestais	T2	1	401600,0	4278460,0
	Queimada - Santo Amaro	Habitação	Ampliação	237,0	1242,0	Espaços Urbanos	T3	1	396958,7	4280919,0
	Velas	Turismo	Remodelação / Adaptação	120,0	507,0	Espaços Urbanos	-	-	394792,9	4282237,9
	Velas	Entrepasto Frigorífico	Ampliação	426,0	1156,0	Espaços Urbanos	-	-	394837,9	4281811,9
	Norte Grande	Armazém Garagem	Construção	450,0	8007,0	Espaços Urbanos	-	-	409785,5	4279568,3
	Manadas	Armazém Garagem	Construção	198,0	2184,2	Espaços Urbanos	-	-	403352,1	4277070,4
	Urzelina	Habitação	Ampliação	141,0	206,0	Espaços Florestais	T2	1	400603,9	4278808,1
	Velas	A. L. / Comércio	Remodelação	185,0	7665,0	Espaços Urbanos	T2	4	394987,8	4282223,4
	Santo Amaro	Abrigo Animais	Construção	119,9	187,2	Espaços Agrícolas	-	-	398735,7	4281995,8
	2017	Velas	Sede	Ampliação	260,0	666,0	Espaços Urbanos	-	-	394968,0
Urzelina		Turismo	Construção	445,0	1018,0	Espaços Urbanos	-	-	400033,7	4279926,0
F. das Almas - Manadas		Turismo	Alteração	97,2	577,0	Espaços Agrícolas	-	-	406074,2	4276085,5
Rosais		Anexo	Construção	211,0	726,0	Espaços Urbanos	-	-	391278,4	4286295,3
Santo Amaro		Habitação	Construção	190,0	3388,0	Espaços Urbanos	T3	1	397762,5	4280587,2
Velas		C. Dentaria/Hab.	Alteração	177,0	400,0	Espaços Urbanizáveis	T0	1	394160,9	4282652,6
Velas		Alojamento Local	Reabilitação	167,0	312,0	Espaços Urbanos	-	-	394959,2	4282012,6
Manadas		Agrícola Armazém	Construção	83,0	726,0	Espaços Florestais	-	-	404975,6	4276682,2
R. do Nabo - Urzelina		Agrícola Armazém	Construção	162,3	2797,0	Espaços Urbanos	-	-	399648,0	4279991,0
Norte Grande		Habitação	Construção	138,0	500,0	Espaços Urbanos	T4	1	408601,5	4281414,8
Velas		Restaurante	Remodelação	219,0	240,0	Espaços Urbanos	-	-	394881,8	4282054,0
F. das Almas - Manadas		Habitação	Construção	63,0	242,0	Espaços Agrícolas	T1	1	405798,5	4276224,1
Urzelina		Loteamento	Construção						399535,3	4279542,1
Urzelina		Loteamento	Construção						401667,3	4278029,8
Santo Amaro		Loteamento	Construção						397019,1	4280531,2
Santo Amaro		Loteamento	Construção						396840,1	4280565,6
Rosais		Habitação	Ampliação	102,0	500,0	Espaços Urbanos	-	-	389491,4	4287544,7
Levadas - Velas	Oficina	Construção	212,0	877,0	Espaços Industriais	-	-	395363,8	4282697,0	
2018	Santo Amaro	Comércio	Remodelação	189,0	195,0	Espaços Urbanos	-	-	397025,3	4280834,3
	Santo Amaro	Habitação	Construção	186,0	500,0	Espaços Urbanos	T2	1	396506,8	4282131,8
	Urzelina	Habitação	Construção	196,0	726,0	Espaços Urbanos	T3	1	399980,0	4279740,0
	Santo Amaro	Habitação	Construção	217,0	4000,0	Espaços Urbanos	T3	1	398774,2	4280209,6
	Norte Grande	Habitação	Construção	56,0	112,0	Espaços Urbanos	T1	1	408592,0	4281341,0
	Norte Grande	Habitação	Construção	187,5	514,0	Espaços Agrícolas	T2	1	408459,9	4281354,5
	Norte Grande	Garagem	Construção	57,0	794,0	Espaços Urbanos	-	-	407660,2	4280791,6



Velas	Alojamento Local	Construção	150,0	598,0	Espaços Urbanos	-	-	394404,8	4283276,2
Santo Amaro	Habitação	Construção	258,4	6670,0	Espaços Agrícolas	T2	1	396649,1	4281038,7
Santo Amaro	Turismo	Alteração	520,0	62853,0		-	-		
Rosais	Alojamento Local	Legalização	173,0	556,0	Espaços Agrícolas	-	-	391687,0	4286036,0
Velas	Snack Bar	Alteração	69,9	248,0		-	-		
Norte Grande	Habitação	Ampliação	156,0	1008,0	Espaços Urbanos	T3	1	407908,2	4280639,2
Terreiros - Manadas	Alojamento Local	Reconstrução	20,0	2963,0	Espaços Florestais	-	-	404624,6	4276704,1
Santo Amaro	Anexo	Construção	217,0	1600,0	Espaços Agrícolas	-	-	396284,8	4282001,7
Urzelina	Habitação	Construção	185,0	6336,0	Espaços Florestais	T3	1	400840,0	4278700,0
Norte Grande	Habitação	Construção	162,0	1320,0	Espaços Urbanos	-	-	408138,5	4281647,9
Santo Amaro	Loteamento	Construção	2 lotes	6670,0	Espaços Urbanos	-	2	396740,4	4280923,9
Santo Amaro	Stand Automóvel	Construção	693,0	7744,0	Espaços Urbanos	-	-	398475,0	4280300,0
Manadas	Habitação	Ampliação	163,5	2737,0	Espaços Urbanos	T1	1	403201,6	4277270,0
Urzelina	Habitação	Construção	84,0	6090,0	Espaços Florestais	T2	1	399222,7	4279493,0
Urzelina	Alojamento Local	Construção	538,0	968,0	Espaços Florestais	-	-	399550,0	4279800,0
Urzelina	Habitação	Construção	110,0	7320,0	Espaços Florestais	T3	1	396623,3	4281548,3
Norte Grande	Habitação	Construção	103,5	1210,0	Espaços Urbanos	T3	1	408587,4	4281406,7
Urzelina	Habitação	Construção	267,0	8712,0	Espaços Agrícolas	T3	1	400172,0	4279759,0
Velas	Habitação	Ampliação	74,5	201,3	Espaços Urbanos	T2	1	394793,2	4282387,1
Urzelina	Habitação	Construção	66,0	8330,0	Espaços Florestais	T2	1	400840,0	4278700,0
Norte Grande	Habitação	Ampliação	75,6	115,0	Espaços Urbanos	T1	-	408402,8	4281617,2
Santo Amaro	Habitação	Construção	129,1	500,0	Espaços Florestais	T2	1	396880,0	4280457,0
Urzelina	Turismo	Alteração	44,0	1328,0	Espaços Florestais	-	-	401108,5	4278555,6
Urzelina	Armazém	Construção	200,0	2904,0	Espaços Agrícolas	-	-	400223,7	4279739,7
Norte Grande	Alojamento Local	Construção	52,0	490,0	Espaços Agrícolas	-	-	408550,0	4281270,0
Norte Grande	Habitação	Construção	89,0	584,0	Espaços Culturais e Naturais	T1	1	408664,5	4281382,7
Velas	Hostel	Alteração	117,0	160,0	Espaços Urbanos	-	-	394997,0	4282162,0
Santo Amaro	Oficina	Construção	481,7	3800,0	Espaços Florestais	-	-	395590,1	4282451,4
Manadas	Habitação	Reconstrução	32,5	90,0	Espaços Culturais e Naturais	T1	-	406209,0	4275963,0
Norte Grande	Habitação	Ampliação	85,0	342,0	Espaços Urbanos	T3	-	409962,8	4279677,9
Urzelina	Emparcelamento			3679,0		-	-		
Norte Grande	Habitação	Ampliação	97,0	384,0	Espaços Agrícolas	T2	1	408550,0	4281270,0
Norte Grande	Habitação	Construção	140,0	988,0	Espaços Agrícolas	T2	1	408510,0	4281230,0
Urzelina	Habitação	Construção	149,9	2911,0	Espaços Florestais	T3	1	401120,0	4278895,0

Fonte: Câmara Municipal de Velas (dezembro de 2018)



## 5. Orientações Estratégicas

Neste ponto dos trabalhos de caracterização e diagnóstico procede-se ao estabelecimento das orientações estratégicas de desenvolvimento nos quais se deverá basear a proposta de modelo de ordenamento do território municipal. Estas orientações estratégicas fundamentam os objetivos a prosseguir com o Plano Diretor Municipal de Velas:

### **Objetivo Estratégico 1 - Diversificação da Base Económica e Modernização dos Processos Produtivos.**

- Promoção de Atividades Turísticas em áreas de elevada qualidade paisagística, apostando em formas de turismo alternativo, materializadas nas áreas urbanas e nos pequenos aglomerados tradicionais, com base na valorização dos recursos do património cultural; Não deverão ser delimitadas áreas ou espaços específicos para desenvolvimento turístico, não obstante se devam criar, em regulamento, condições favoráveis ao desenvolvimento do sector, a exemplo de exceções ao uso do solo, majorações de parâmetros de edificabilidade, entre outras.
- Criação/definição/planeamento de áreas de Recreio, Lazer e Zonas Balneares;
- Programação da expansão das áreas de acolhimento de atividades económicas, nomeadamente da zona industrial existente na sede do Concelho;
- Valorização e apoio na melhoria das infraestruturas escolares e desportivas, bem como apoio na disseminação de eventos relacionados com atividades escolares e desportivas.

### **Objetivo Estratégico 2 - Reforço e equilíbrio da rede Urbana do Concelho e do seu papel na Ilha**

- Favorecer e Requalificar as acessibilidades do concelho;
- Promoção de novas Centralidades com o intuito de um desenvolvimento harmonioso do concelho;
- Proceder a reajustamentos, com introdução de regras morfológicas e ampliação dos perímetros urbanos dos aglomerados, nomeadamente da sede do concelho, dando resposta às necessidades locais através da opção por modelos mais ajustados e que viabilizem o desenvolvimento económico;
- Desenvolvimento/Requalificação da rede de Equipamentos Estruturantes;
- Promoção da requalificação das Fajãs, mantendo a sua ruralidade, promovendo uma utilização de acordo com as suas tipologias características;
- Identificação e valorização de espaços naturais com interesse turístico e cultural;
- Modernização e levantamento georreferenciado de toda a rede de abastecimento, apoiando-se numa base informática de monitorização do sistema; Construção de novos reservatórios de água e infraestruturas;
- Implementação do sistema de recolha seletiva para todos os tipos de resíduos; Modernização dos equipamentos de recolha de resíduos.



### **Objetivo Estratégico 3 - Melhoria do Ambiente Natural e do Ambiente Construído**

- Valorização/identificação/promoção dos recursos naturais e paisagísticos do Concelho;
- Criação de roteiros;
- Produção de Guia Orientador para projetos de arquitetura;
- Clarificação e consolidação do circuito dos procedimentos de licenciamento urbano.

### **Objetivo Estratégico 4 - Desenvolvimento Sociocultural e de Formação Profissional**

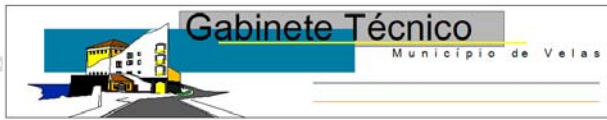
- Criação de Polos Culturais/Divulgação em edifícios de valor patrimonial reabilitados;
- Criação de concursos para formandos em áreas de carência.

### **Objetivo Estratégico 5 - Desenvolvimento/promoção de uma nova imagem do Concelho e Sua Gestão**

- Diversificação e aprofundamento das Formas de Participação dos Cidadãos no desenvolvimento do Concelho;
- Desenvolvimento de parcerias com as diferentes instituições culturais, para o desenvolvimento de ações.

### **OBJECTIVOS GERAIS**

- Um Concelho onde o motor de funcionamento são as pessoas e a comunidade, garantindo qualidade de vida e a inclusão integral de todas as gerações
- Um Concelho com oferta capaz de manter a sua própria identidade valorizar o património e a tradição, num território entre a terra e o mar, nunca esquecendo o triângulo, potenciando as oportunidades de inovação e aventura oferecidas pelas características do território;
- Um concelho com oferta territorial diferenciadora, a partir de um sistema produtivo agropecuário sustentável, onde se desenvolve um renovado espírito eficiente/criativo, empreendedor e responsável, com cada vez mais recurso à inovação tecnológica, artística e criativa, associada à qualificação contínua do tecido produtivo e da população;
- Um concelho onde se preserva e valoriza a identidade cultural e patrimonial das “nossas gentes”.



## 6. Uso do Solo

---

Com a aprovação da Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento e de Urbanismo, através da Lei nº31/2014, de 30 de maio e da revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovada pelo Decreto-Lei nº80/2015, de 14 de maio, surgiu uma reformulação do modelo de classificação do solo. Nesta reforma, existiu a eliminação da categoria operativa de solo urbanizável, passando o solo urbano, a corresponder a tudo o que está total ou parcialmente urbanizado e edificado, e o solo rústico, a todo aquele que, pela sua reconhecida aptidão, se destine ao aproveitamento agrícola, florestal, à conservação e valorização dos recursos naturais, à exploração de recursos geológicos ou de recursos energéticos, assim como o que se destina a recursos naturais, culturais, de turismo e recreio, e aquele que não seja classificado como urbano (Decreto-Regulamentar nº15/2015, de 19 de agosto). O quadro legal, permite uniformizar a informação entre os planos municipais de ordenamento do território (PMOT) e estabelece as diretrizes a seguir. No caso do uso do solo, reconhecendo as necessidades para o desenvolvimento dos planos, a avaliação do território será mais adequada.

As alterações na ocupação e no uso do solo são relevantes para a avaliação de um território, quer a nível local, quer a nível regional, devido aos impactos que poderão ter nos sistemas ecológicos, ambientais e socioeconómicos de uma região. A caracterização do uso e ocupação do solo, principalmente, ao longo do tempo, permite perceber as principais linhas orientadoras da evolução e na definição de cenários futuros, importante para o desenvolvimento de estratégias, como são apontadas nos PMOT.

Assim, procura-se apreciar a distribuição das diferentes tipologias de usos existente no município de Velas, enquadrando as classificações do PDM atual, a quais preconizam uma intensão de ocupação do uso durante um determinado espaço de tempo, e dos usos existentes identificados no território.

### 6.1. Classificações PDM

---

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Velas foi desenvolvido na base do Decreto-lei (DL) n.º 69/90, de 2 de março (Regime Jurídico dos Planos Municipais de Ordenamento do Território- RJPMOT). Durante o processo, no período de inquerido público, as alterações introduzidas seguiram os tramites do DL n.º 380/99, de 22 de setembro (Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial - RJIGT), que revogou o DL 69/90, de 2 de março e cuja adaptação à Região Autónoma dos Açores (RAA) foi feita pelo Decreto Legislativo Regional (DLR) n.º 14/2000/A, de 23 de maio de 2000. O PDM de Velas, em execução, após as retificações, entrou em vigor no dia seguinte da publicação do seu diploma, a 24 de março de 2005 (Decreto Regulamentar Regional (DRR) n.º 7/2005/A de 23 de março).



O DL n.º 380/99, de 22 de setembro, de acordo com o artigo 72.º (classificação), indicava que o uso do solo podia ser classificado em dois grupos:

- Solo rural, “aquele para o qual é reconhecida vocação para as atividades agrícolas, pecuárias, florestais ou minerais, assim como o que integra os espaços naturais de proteção ou de lazer, ou seja, ocupado por infraestruturas que não lhe confirmam o estatuto de solo urbano”;
- Solo urbano, “aquele para o qual é reconhecida vocação para o processo de urbanização e de edificação, nele se compreendendo os terrenos urbanizados ou cuja urbanização seja programada, constituindo o seu todo o perímetro urbano”.

Cada uma das classificações integrava várias categorias, as quais deveriam obedecer a critérios uniformes aplicáveis a todo o território (ponto 5, do artigo 73.º, DL n.º 380/99), segundo diploma aprovado apenas em 2009, Decreto Regulamentar n.º 11/2009, de 29 de maio, posterior à aprovação do PDM em vigor.

No entanto, a classificação adotada na elaboração do PDM atual para o uso do solo foi a determinada pelo artigo 28.º do DL n.º 69/90, de 2 de março, pois o processo já decorria por ocasião da alteração do quadro legal e no momento ainda haviam questões por determinar. Deste modo, no regulamento e na planta de ordenamento do PDM atual identificam-se as seguintes categorias:

- Espaços urbanos, “caraterizados pelo elevado nível de infraestruturização e densidade populacional, onde o solo se destina predominantemente à edificação”;
- Espaços urbanizáveis, “por poderem vir a adquirir as caraterísticas dos espaços urbanos e geralmente designados por áreas de expansão”;
- Espaços industriais, “destinados a atividades transformadoras e serviço próprios e apresentando elevado nível de infraestruturização”;
- Espaços agrícolas, “abrangendo as áreas com caraterísticas adequadas à atividade agrícola ou que as possam vir a adquirir”;
- Espaços florestais, “nos quais predomina a produção florestal”;
- Espaços culturais e naturais, “nos quais se privilegiam a proteção dos recursos naturais ou culturais e a salvaguardada dos valores paisagísticos, arqueológicos e urbanísticos”;
- Espaços para indústria extrativa, “incluindo as áreas destinadas a controlar o impacto sobre os espaços envolventes”;
- Espaços-canais, “a corredores ativados por infra-estruturas e que têm efeito de barreira física dos espaços que os marginam”.

Dos espaços que caraterizam o PDM em vigor, os espaços para indústrias extrativas e a APIA planeada para o Norte Grande, na planta de ordenamento, não estão identificados numa mancha, mas com um símbolo, ou seja, não está definida áreas devidamente delimitada para a categoria, apenas as possíveis localizações das explorações. Deste modo, não é possível quantificar a área da categoria, no quadro 2. Nos espaços industriais também não foi possível quantificar corretamente a Área de Pequena Indústria e Armazéns (APIA) planeada para o Norte



Grande, por não existir uma delimitação territorial, apenas a identificação da zona com um símbolo.

**Quadro 2.** Classes do Uso do Solo do PDM de Velas em Vigor (Planta de Ordenamento)

Classes de Espaço	Categorias de Espaço	Hectares
<b>Espaços Urbanos</b>	Espaço Urbanos	351,79
<b>Espaços Urbanizáveis</b>	Espaços Urbanizáveis	57,93
<b>Espaços Industriais</b>	Zona Industrial	8,49
	Áreas de Pequena Indústria e Armazéns	1,18
<b>Espaços Agrícolas</b>	Espaços agrícolas de uso Arável Ocasional	2317,75
	Espaços agrícolas de uso Arável Permanente ou Ocasional	1454,79
<b>Espaços Florestais</b>	Espaços Florestais de Proteção	3612,16
	Espaços Florestais de Produção	1797,43
<b>Espaços Culturais e Naturais</b>	Reservas Florestais Naturais Parciais	291,45
	Reserva Florestal de Recreio das Sete Fontes	6,10
	Orla Costeira	1436,77
	Lagoas e respetivas Faixas de Proteção	22,50
<b>Espaços Canais</b>	Aterro Sanitário	11,32
	Aeródromo de São Jorge	16,23

*Fonte: Relatório de Fundamentação da Revisão do PDM de Velas*

Apesar do quadro legal aplicado na classificação dos usos do solo não dispor das classificações base adotada pelo DL n.º 380/99, de 22 de setembro ou pelo atual quadro legal do RJIGT (DL n.º 80/2015, de 14 de maio), estas categorias podem ser divididas nas classificações de solo urbano e solo rústico. No solo urbano enquadra-se as categorias dos espaços urbanos, espaços urbanizáveis e espaços indústrias (inclui zona industrial e áreas de pequena indústria e armazéns). No solo rústico enquadra-se os espaços agrícolas (de uso arável permanente ou ocasional e de usos arável ocasional), espaços florestais (de produção e de proteção), espaços culturais e naturais (considerado apenas as áreas de reservas florestais naturais parciais, reserva florestal de recreio das sete fontes, orla costeira e lagoas e respetivas faixas de proteção) e espaços canais (inclui as áreas do aeródromo de São Jorge e aterro sanitário) (quadro 3).

**Quadro 3.** Áreas de ocupação do solo no PDM atual

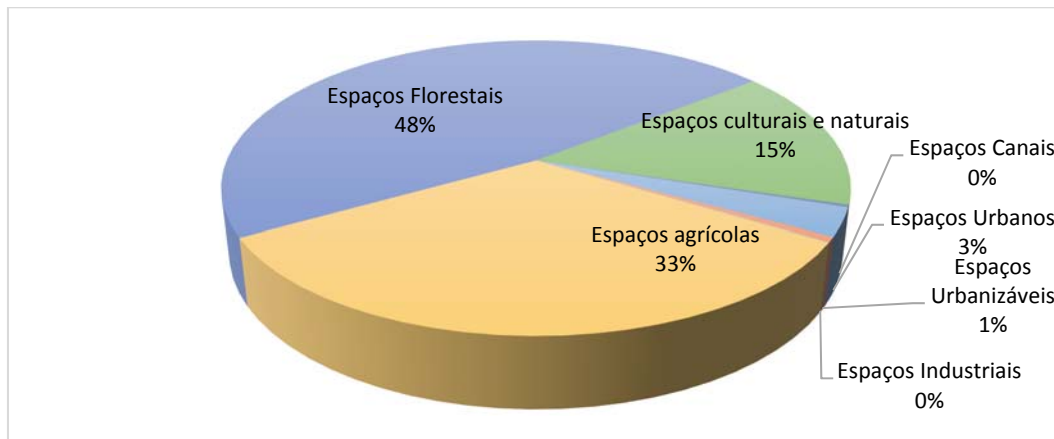
Solo Urbano		Solo Rústico	
Categoria	Área (ha)	Categoria	Área (ha)
Espaços Urbanos	351,79	Espaços agrícolas	3772,54
Espaços Urbanizáveis	57,93	Espaços Florestais	5409,59
Espaços Industriais	9,67	Espaços culturais e naturais	1756,82
		Espaços Canais	27,55

*Fonte: PDM (2005)*

A perspetiva do PDM Atual seria para cerca de 3,68 % de ocupação do território do concelho em solo urbano e o restante destinado aos usos do solo rústico, cerca de 96,32 %, ou seja, uma perspetiva de preservação da realidade na altura da execução do plano, de um território marcado pelo modo de vida rural (gráfico 7).



**Gráfico 7.** Distribuição dos usos do solo no PDM atual



*Fonte: PDM (2005)*

Para a elaboração das plantas de apoio ao atual plano, da planta de ordenamento e da planta de condicionantes, foi utilizado como base topográfica a “Carta Militar de Portugal” do concelho à escala 1/25000 da edição de julho e agosto de 1960, com trabalhos de campo de 1955. Estas plantas apresentam:

- Distorções fruto dos mecanismos de laboração dos documentos da altura, evidentes na forma das machas das diferentes categorias, como nos espaços afetos aos aglomerados (solo urbano) que não apresentam regras claras;
- A base cartográfica ser desatualizada para a altura, pois trata-se de um desfasamento temporal de mais de 30 anos;
- O modo disponível apenas em formato em papel, que em situações de reprodução para outros sistemas de trabalho pode levar a assustes de escala.

Estas limitações podem levar a conclusões menos precisas referente a dados numéricos numa avaliação entre machas do uso do solo atual em comparação com os usos previstos no PDM em vigor.

## 6.2. Planta da Situação Existente

A planta da situação existente, representa a estrutura de organização espacial aquando do início da elaboração da revisão do PDM, ou seja, procura caracterizar o uso do solo de acordo com a ocupação presente.

Para a execução desta teve-se em consideração as cartas de uso do solo executadas até à data, como a Carta de Ocupação do Solo dos Açores (COAçores), de 2007 (dados de satélite entre 2000-2003), a Carta de Ocupação do Solo do Inventário Florestal da RAA (IFRAA), de 2007 (auxílio de ortofotomapas) e a Imagem de Satélite - SPOT7 image, DRA (2016).



A COSAçores no concelho de Velas está classificada em 8 classes de espaços, os seguintes:

- Espaços urbanos, engloba cidades, vilas, aeroportos, aeródromos, rede viária e áreas portuárias;
- Espaços industriais, engloba indústria, infraestruturas de produção de energia, infraestruturas de captação, tratamento e abastecimento de água, infraestruturas de tratamento de resíduos;
- Espaços agrícolas, engloba culturas arvenses, cultura permanentes e outras culturas;
- Pastagens, por pastagens permanentes;
- Espaços florestais, engloba criptoméria, eucalipto, pinheiro, acácia e incenso (*Pittosporum undulatum*);
- Espaços de vegetação natural, engloba vegetação endémica, matos;
- Áreas descobertas, engloba pedreiras, praias, rocha-nua;
- Lagoas, a respetiva área da lagoa.

Ao dividir estas classes em classificações mais amplas, como solo urbano, enquadrando os espaços urbanos e os espaços industriais, e solo rústico, as restantes classificações, apura-se que a maior parte do território é de génese rural, onde as pastagens assumem a maior ocupação da superfície do concelho, cerca de metade. Os espaços agrícolas e pastagens perfazem um total de 56,23% de área afeta à atividade de agropecuária. Os espaços florestais ocupam cerca de 21,49% do território e os espaços de vegetação natural cerca de 15,18%, um total de 36,67% de área de vegetação (quadro 4).

**Quadro 4.** COSAçores (2007) dados do concelho de Velas

	Área (ha)	%	Solo	%
Espaços urbanos	346,35	2,94	Urbano	3,02
Espaços industriais	9,81	0,08		
Espaços agrícolas	690,69	5,87	Rústico	96,98
Pastagens	5924,36	50,36		
Espaços Florestais	2527,58	21,49		
Espaços de vegetação natural	1785,52	15,18		
Áreas descobertas	475,98	4,05		
Lagoas	3,33	0,03		

Fonte: COSAçores (2007)

A carta do uso do solo da IFRAA classifica o concelho de Velas em 8 categorias, as seguintes:

- Espaços florestais, engloba os povoamentos dominantes das espécies arbóreas;
- Espaços naturais ou semi-naturais, corresponde a áreas de vegetação natural com formas arbóreas ou arbustivas;
- Incultos, áreas cujo uso não foi possível concluir;
- Improdutivo, engloba desde de áreas costeiras até áreas de exploração de inertes;
- Culturas agrícolas ou pastagens, áreas de agropecuária;
- Planos de água, corresponde a lagoas;
- Agregados urbanos, áreas dos aglomerados edificados;



- Áreas sociais, áreas de equipamentos e infraestruturas.

Considerando a divisão destas categorias nas classificações mais abrangente, em solo urbano, que engloba os aglomerados urbanos e as áreas sociais, e em solo rústico, as restantes classificações, a conclusão é a mesma verificada na COSAçores, do predomínio das áreas rurais onde as culturas agrícolas ou pastagens ocupam a maior parte do território, neste caso 66,49%, e onde os espaços florestais e espaços naturais ou semi-naturais ocupam 25,72% (quadro 5).

**Quadro 5.** IFRAA (2007) dados concelho de Velas

Uso do solo	Área (ha)	%	Solo	%
Agregados urbanos	251,6	2,16	Urbano	2,47
Áreas sociais	36,2	0,31		
Áreas florestais	1987,1	17,07	Rústico	97,53
Culturas agrícolas ou pastagens	7738,5	66,49		
Espaços naturais ou seminaturais	1007,3	8,65		
Improdutivo	557,1	4,79		
Inculto	58,6	0,51		
Planos de água	2,1	0,02		

*Fonte: IFRAA (2007)*

A Planta da Situação Existente proposta, que define os usos do solo na atualidade, apresenta um conjunto de classificações, de acordo com a ocupação dominante no território. Estas são as seguintes:

- Áreas edificadas, áreas de concentração de edifícios;
- Áreas industriais, áreas ocupadas predominantemente por estruturas do sector secundário de atividade, quer sejam unidades singulares, quer zonas de predomínio e ligadas à atividade industrial;
- Infraestruturas portuárias e aeroportuárias, engloba o aeroporto e área do porto;
- Áreas agrícolas, áreas onde domina as culturas, principalmente as de caráter permanente;
- Áreas de pastagem, áreas onde impera a criação de animais, em sistema de pastagem;
- Áreas florestais, áreas onde prevalece os povoamentos de espécies arbóreas, incluindo os parques florestais de recreio;
- Vegetação natural, áreas de vegetação natural com formas arbóreas ou arbustivas;
- Área costeira, áreas de arribas, incluindo os espaços sem vegetação, como os afloramentos rochosos, e as fajãs não identificadas noutras classificações;
- Áreas de exploração geológica, áreas identificadas alvo de exploração mineral, incluindo as licenciadas;
- Zonas balneares, áreas de lazer e recreio junto ao mar, incluindo piscinas e portinhos.

O uso dominante no concelho de Velas, de acordo com a Planta da Situação Existente são as áreas de pastagem, com uma ocupação de 61,42 % do território. As áreas edificadas, industriais e de infraestruturas portuárias e aeroportuárias, corresponde a 3,18% do território do concelho, indicativo que a maior parte do concelho se enquadra em usos do solo rústico (quadro 6).



#### Quadro 6. Classes de Uso do Solo – Planta da Situação Existente

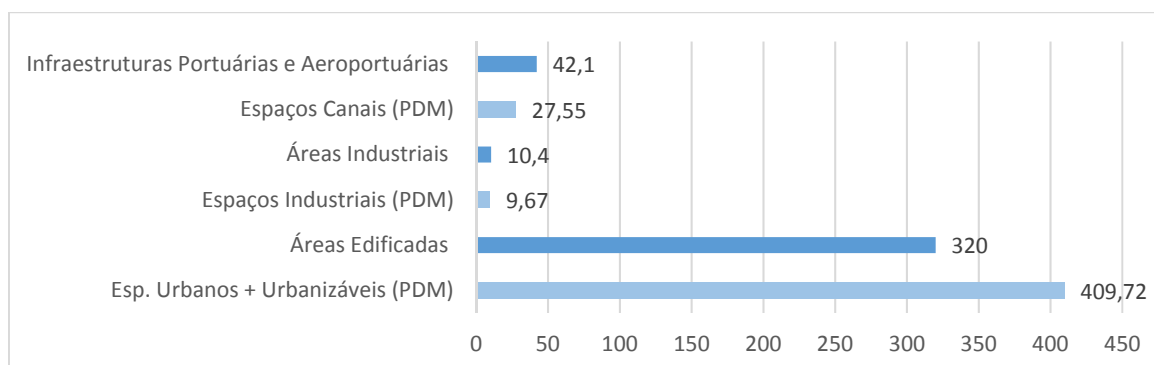
Uso dominante do solo	Área (ha)	%
Áreas edificadas	320,0	2,73
Áreas industriais	10,4	0,09
Infraestruturas portuárias e aeroportuárias	42,1	0,36
Áreas agrícolas	423,1	3,60
Áreas de pastagem	7210,1	61,42
Áreas florestais	872,9	7,44
Vegetação natural	1519,6	12,9
Área costeira	1306,9	11,13
Área de exploração geológica	32,3	0,28
Zonas balneares	1,3	0,01

Fonte: Planta Situação Existente (2018)

Deste modo, quer a Planta da COSAçores e a Planta da IFRAA, quer a Planta da Situação Existente aponta para o mesmo que os espaços agrícolas, em específico de pastagem dominam o território e a vivencia no concelho de Velas. A área edificada é reduzida.

Apesar de não existir uma correlação direta entre as classificações da Planta da Situação Existente e a Planta de Ordenamento do PDM em vigor é possível compreender algumas tendências gerais. No período de aplicação do PDM em vigor, verifica-se o aumento da área ligada a infraestruturas, situações que não foram consideradas, como o aumento do aeroporto. Houve o aumento de área de atividades indústrias, apesar de prevista a instalação da central elétrica em espaço florestal no PDM em vigor, indicativo que foram previstas áreas reduzidas para o uso industrial e que deverá ser avaliado os locais mais favoráveis para a sua implantação, tendo em conta as ligações a outros serviços, as infraestruturas viárias, marítimas e aéreas. As áreas edificadas na Planta da Situação Existente no concelho são inferiores à área prevista no PDM em vigor, existindo áreas propostas pelo PDM ainda por ocupar. As áreas florestais e de vegetação natural são inferiores à pretensão do PDM em vigor, enquanto as áreas de agricultura e pastagem são superiores à pretensão do Plano. No entanto, os espaços florestais no PDM em vigor apresentam alguma ambiguidade, uma vez que inclui pastagens permanentes semi-melhoradas a naturais (gráficos 8 e 9).

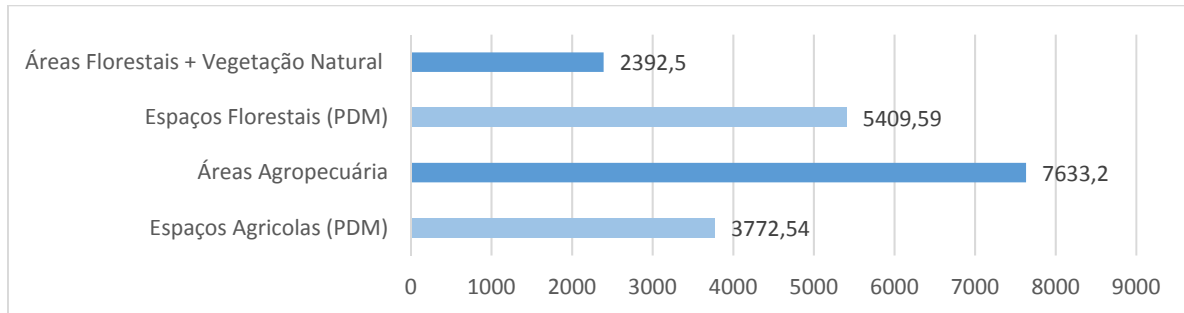
#### Gráfico 8. Comparação entre superfícies da Planta da Situação Existente e PDM (áreas construídas)



Fonte: PDM Velas (2005); Planta da Situação Existente (2018)



**Gráfico 9.** Comparação entre superfícies da Planta da Situação Existente e PDM (áreas predominantes em solo rústico)



*Fonte: PDM Velas (2005); Planta da Situação Existente (2018)*

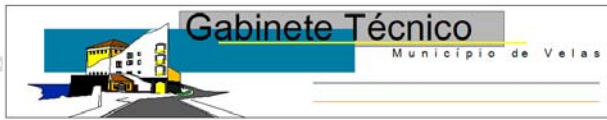
Em conclusão, na Planta da Situação Existente observa-se que as áreas agrícolas e as áreas de pastagem são relevantes no território, principalmente as áreas de pastagem, evidenciando a importância do sector de agropecuária no concelho e indiretamente da indústria de derivados de leite. A maior parte do território está afeto a usos relacionados com o solo rústico e onde as áreas florestais, de vegetação natural e área costeira aponta para a existência de áreas florestais e naturais que são importantes preservar e melhorar.

### 6.3. Caraterísticas do solo rústico

No concelho de Velas as áreas afetas ao solo rústico apresentam uma variedade de caraterísticas, desde espaços com pequenos aglomerados e edificação dispersa a espaços de produção e de preservação de habitats e paisagens. O solo rústico, como já mencionado, corresponde a todas as áreas cujo uso não está classificado como urbano, onde a aptidão dominante do solo se destinada à agricultura, à pecuária, à floresta, à conservação e valorização de recursos naturais e à exploração de recursos.

No PDM em vigor identificou-se como pertencente ao solo rústico todas as categorias não integradas no solo urbano e que corresponde à maior parte do território. Algumas áreas dos espaços já foram caraterizados noutros relatórios, como dos espaços culturais e naturais, no setor biofísico e dos espaços canais, no setor infraestruturas. Também se identifica aglomerados de pequena dimensão, de ocupação dispersa, associado ao solo rústico, como nas fajãs, não identificadas em espaço urbano e/ou espaço urbanizável, e edificações dispersas, cuja identificação fez-se no setor urbano.

Deste modo, o foco de caraterização será nos usos afetos ao espaço agrícola e ao espaço florestal, usos que dominam a superfície do concelho.



### 6.3.1. Espaços agrícolas

Os espaços agrícolas são um dos espaços com maior área de ocupação no PDM atual. Corresponde a áreas onde se praticam atividades agrícolas, como o cultivo de várias espécies vegetais e a criação de animais. Nestes espaços são edificadas construções de apoio às atividades do primeiro sector, edificações habitacionais e outros usos, onde mantêm-se a salvaguarda do uso predominante, neste caso o agrícola.

As edificações geralmente distribuem-se no território de modo disperso, podendo ocorrer pequenos aglomerados, onde a atividade agrícola envolve as edificações, como no caso da Serroa, entre as freguesias de Rosais e Beira, no município de Velas, e nas fajãs não identificadas em espaços urbanos, identificada no setor urbano, onde esta temática é desenvolvida.

Estes espaços são condicionados por planos de âmbito superior, como a Reserva Agrícola Regional (RAR) e podem ser inseridos em áreas de desenvolvimento de ações para o melhoramento das condições de trabalho, económicas e de qualidade de vida dos agricultores, como o Perímetro de Ordenamento Agrário (POA), um dos instrumentos de implementação de políticas de estruturas fundiária a nível regional, incluindo na política de ordenamento rural.

Na RAA estão identificados 16 Perímetros de Ordenamento Agrário (POA), que corresponde a “áreas relativamente homogéneas que integram solos com alto potencial agrícola, onde se realizam estudos de ordenamento agrário, com o objetivo de identificar um conjunto de estrangulamentos, quer ao nível da estrutura fundiária, quer ao nível das infraestruturas” (IROA, S.A.). No concelho de Velas está identificado 1 zona de POA, denominado de POA da zona poente da ilha de São Jorge, criado pela Portaria n.º 21/1994, de 16 de junho, que foi alterada pela portaria n.º 691/2011, de 5 de maio. Abrange uma área continua de 3430 ha, cerca de 29% da área do município (área total do município de Velas 11908 ha considerado no cálculo). Integra espaços das freguesias de Rosais, Velas e Santo Amaro, onde inclui os aglomerados de Rosais, Beira, Santo Amaro e Toledo (figura 3). Esta área está afeta à competência do IROA S.A., na promoção de estudos e projetos para assegurar operações de emparcelamento rural e instalação de infraestruturas físicas, como caminhos agrícolas, abastecimento de água e eletrificação agrícola (ponto 2 da portaria n.º 691/2011, de 5 de maio).

**Figura 3.** Perímetro de Ordenamento Agrário da Zona Poente da Ilha de São Jorge



*Fonte: IROA, S.A. (mapa ©2018 Google)*

A Reserva Agrícola Regional (RAR), instituída pelo Decreto Legislativo Regional (DLR) n.º 7/86/A, de 25 de fevereiro, com as alterações do DLR n.º 28/86/A, de 25 de novembro e DLR n.º 11/89/A, de 27 de julho, cujo intuito é identificar, proteger e preservar os “solos com maior aptidão para a produção de bens agrícolas”, é um dos planos de âmbito superior que condiciona os espaços agrícolas. Com o novo Regime Jurídico da RAR (DLR n.º 32/2008/A, de 28 de julho, alterado pelo DLR n.º 33/2012/A, de 16 de julho) foi instituída nova Carta da RAR para todas as ilhas do arquipélago, atualizado os perímetros, pela portaria n.º 25/2013, de 24 de abril. A Carta da RAR, de 2017, da ilha de São Jorge ocupa uma área de cerca de 20Km<sup>2</sup>, (8% do seu território), dos quais 16Km<sup>2</sup> estão inseridos no município de Velas (quadro 7).

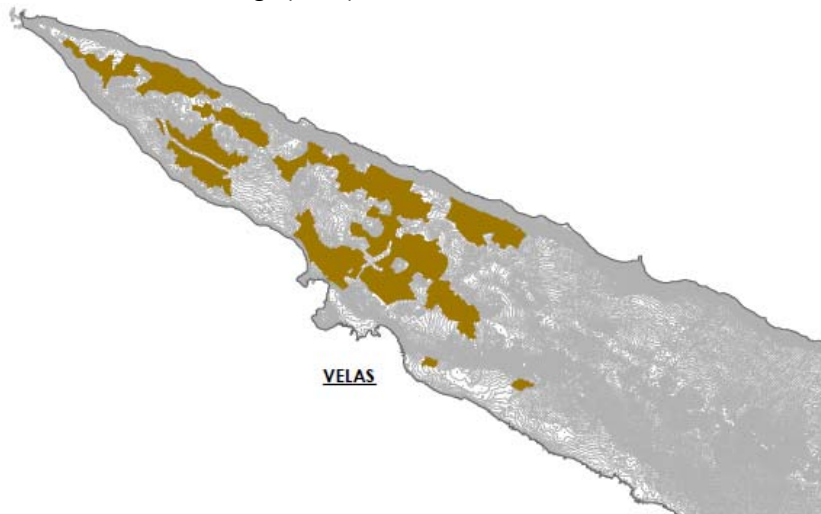
**Quadro 7.** Ocupação da RAR

	Área (Km <sup>2</sup> )	% Ocupação	% Açores
RAA	384	17	100
São Jorge	20	8	5.1
Velas	16	13	4.2

*Fonte: IROA, S.A.*

Pela Carta da RAR, os terrenos abrangidos por esta classificação no concelho de Velas situam-se nas freguesias de Rosais, Velas e Santo Amaro. Alguns destes terrenos encontram-se próximos das áreas urbanas, condicionando a extensão destas, por exemplo do aglomerado da Beira e no desenvolvimento da zona industrial de Velas para Norte (figura 4).

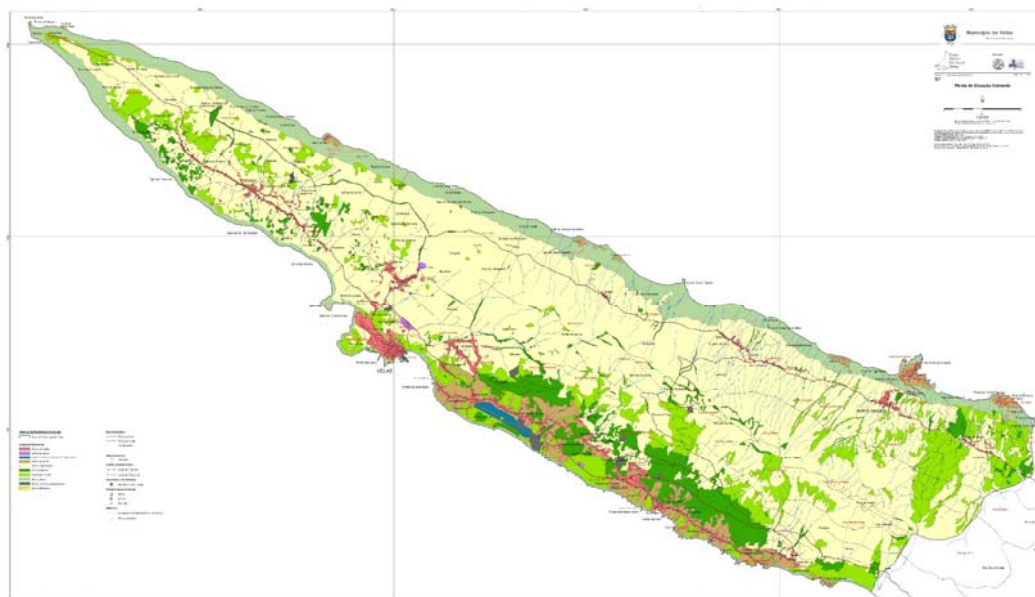
Figura 4. Extrato da Carta RAR São Jorge (2017)



Fonte: OT Açores

Os espaços agrícolas, apesar no PDM atual dispor uma maior predominância nas freguesias de Rosais, Velas e Santo Amaro, no mesmo sentido das áreas de incidência do POA e da RAR, onde a natureza do relevo do concelho apresenta-se mais propenso para a sua atividade, na Planta da Situação Existente do território, o uso prevalece noutras freguesias, como do Norte Grande. A atividade de predomínio nos espaços agrícola está ligada à atividade de criação de gado, seja pelo cultivo de alimentação para estes, seja pelo pastoreio dos animais. A atividade de cultivo concentra-se próximo dos aglomerados, principalmente do lado sul, próximo do litoral, das freguesias de Santo Amaro, Urzelina e Manadas e nas fajãs, a sul e a norte (figura 5).

Figura 5. Planta de Situação Existente (2018)



Fonte: Produzido pela equipa



As pastagens são evidentes em todas as freguesias do concelho de Velas, geralmente ocupando os terrenos afastados dos aglomerados, apesar da existência de terrenos de pastagens próximo das edificações, por exemplo nos aglomerados de Rosais, Beira, Santo Amaro, Toledo, Manadas, Santo António, Norte Grande, Ribeira da Areia. A delimitação dos lotes faz-se por muros em pedra seca e/ou vegetação e alguns lotes apresentam edificações de apoio à atividade. Nas freguesias de Rosais, Velas e Santo Amaro, onde o declive do terreno é menos acentuado, os lotes apresentam formas mais regulares e de grandes dimensões, quando afastados dos aglomerados. Nas freguesias de Santo Amaro, Urzelina e Manadas, onde o declive do terreno é mais acentuado, os lotes podem ser menores e apresentar socalcos. Na freguesia do Norte Grande verifica-se uma diversidade nos lotes, alguns mais regulares e outros muito irregulares e de diferentes dimensões. Os lotes de menor dimensão ou mais compartimentados situam-se próximos dos aglomerados e a Norte, mais próximos da arriba. Nota-se que a irregularidade dos lotes é acentuada pelas linhas de água que atravessam a freguesia (quadro 8).

#### Quadro 8. Caracterização do território: pastagens

##### Pastagens

Rosais ( a Oeste de Rosais)

Lotes de forma mais regular e dimensão grande



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Velas ( a Norte da Beira)

Lotes de forma mais regular e dimensão grande



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Santo Amaro (a sul de Toledo)

Lotes de forma mais regular e dimensão grande



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Urzelina

Lotes com declive acentuado, menor dimensão, evidência de socalcos em alguns terrenos



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Manadas (a norte de Manadas)

Lotes com declive acentuado, menor dimensão, evidência de socalcos.



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Norte Grande (a sul de Santo António)

Lotes com forma irregular, diferentes dimensões



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

As áreas de culturas geralmente localizam-se próximo do edificado, próximo das zonas urbanas e nas fajãs. As áreas onde predomina as culturas sejam de natureza permanentes ou temporária, situam-se à volta dos aglomerados de Queimada, Urzelina, Terreiros e nas fajãs, e parcialmente nos aglomerados de Manadas e Ribeira do Nabo. Nos aglomerados de Velas, Beira, Rosais e Santo Amaro, verifica-se áreas de menor dimensão afetas a áreas agrícolas. No entanto, no concelho também existe situações em que num período o terreno serve para pastagens e noutro período para o cultivo de forragens (como o milho-forragem), situação de difícil delimitação. Os lotes de cultivo, geralmente têm áreas menores comparativamente às pastagens, e de acordo com o tipo de cultura, as parcelas podem ser divididas ou delimitadas, com abrigos, que funcionam como corta vento, como se verifica nas fajãs a norte ou na freguesia de Santo Amaro, onde se identifica uma zona vasta de lotes com estas características na Fajã de Santo Amaro que se estende para a freguesia vizinha (quadro 9).

#### Quadro 9. Caracterização do território: culturas

##### Culturas

Rosais (Rosais - centro)

Lotes integrados na malha urbana.



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Velas (Beira – a Este do aglomerado)

Lotes integrados na malha urbana. Abrigos para compartimentação.



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Santo Amaro (Fajã de Santo Amaro)  
Lotes compartimentados por abrigos



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Urzelina  
Lotes integrados na malha urbana.



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Rosais (Fajã do João Dias)  
Lotes de pequena dimensão compartimentados, alguns com abrigos.



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Norte Grande (Fajã do Ouvidor)  
Lotes de pequena dimensão compartimentados, alguns com abrigos.



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

A atividade agrícola no concelho de Velas, como já mencionado, centra-se na criação de animais e no cultivo de algumas espécies vegetais. A nível de dados estatísticos<sup>1</sup>, principalmente do recenseamento agrícola (o último ocorreu em 2009), existe uma maior predominância quer a nível de ilha, quer a nível de concelho, de uma maior superfície afeta a prados e pastagens do que a culturas permanentes (diferentes árvores de fruta e vinhas) e a culturas temporárias (vários tipos, como cereais, leguminosas, batata, flores e plantas ornamentais, entre outras).

As superfícies destinadas a prados e pastagens, de acordo com o histórico do recenseamento agrícola, ao longo do tempo, tem aumento, quer a nível regional, quer na ilha de São Jorge, quer no concelho de Velas. No ano de 2009, a ocupação era de 6876 ha da superfície do concelho, cerca de 58% do seu território (área total do município de Velas 11908 ha considerado no cálculo). Indicativo do seu predomínio no território, não fosse a espécie animal o bovino, a em

<sup>1</sup> Não foi possível encontrar dados mais recentes com informação a nível de município. A existência de dados mais recentes, quando existentes remetem para situações de ilha ou de região, o que dificulta a avaliação a nível do território em análise.



maior número nas explorações do concelho e na ilha, o que evidencia a importância da indústria de laticínios no concelho e na ilha (quadros 10 e 11).

**Quadro 10.** Superfície de prados e pastagens permanentes (ha) (1989-2009)

	Superfície		
	2009	1999	1989
RAA	105790	105273	101044
São Jorge	13251	10537	10279
Velas	6876	5465	4928

Fonte: SREA (INE, Recenseamento agrícola – série históricas - 2009)

**Quadro 11.** Efetivo animal da exploração agrícola por espécie animal (n.º) (ano 2009)

	Espécie animal (n.º)							
	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Aves	Coelhos	Colmeias
RAA	248763	42276	3850	8018	2742	482820	29610	1921
São Jorge	21064	2932	468	520	297	9793	295	78
Velas	10745	1310	139	217	144	5014	115	-

Fonte: INE (Recenseamento agrícola- 2009)

A superfície das culturas permanentes ocupa um total de 57ha, cerca de 0,48% (área total do município de Velas 11908 ha considerado no cálculo), ou seja, nem chega a 1% do território, ocupando uma área pequena. O cultivo varia entre frutos frescos, citrinos, frutos sub-tropicais, frutos de casca rijas e vinha, com o predomínio nos citrinos (22 ha) e na vinha (15 ha) (quadro 12). Segundo os dados de 2009, no município de Velas existia 280 explorações, cerca de 44% das explorações existentes na ilha. A maior parte destas explorações, 258 explorações, estão implantadas em parcelas de terreno com área inferior a 0,5ha, indicativo de parcelas pequenas (quadro 13).

**Quadro 12.** Superfície das culturas permanentes (ha) (ano 2009)

	Tipo (culturas permanentes)						Total
	FS	C	FST	FCR	V	outra	
RAA	103	441	435	66	926	50	2021
São Jorge	15	33	12	2	62	0	124
Velas	12	22	7	1	15	0	57

Nota: FS- Frutos frescos (exceto citrinos); C – citrinos; FST – Frutos sub-tropicais; FCR- frutos de casca rijas; V – vinha; Outra – outras culturas permanentes

Fonte: SREA (INE, Recenseamento agrícola - 2009)



**Quadro 13.** Explorações agrícolas com culturas permanentes (n.º) (ano 2009)

	Classes de área (cultura agrícola)							
	Total	<0,5ha	0,5<1ha	1<2ha	2<5ha	5<20ha	10<50ha	>= 50ha
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
<b>RAA</b>	5975	5018	572	256	112	15	2	0
<b>São Jorge</b>	628	581	36	7	3	1	0	0
<b>Velas</b>	280	258	18	2	1	1	0	0

Fonte: INE (Recenseamento agrícola - 2009)

A superfície das culturas temporárias ocupa um total de 134ha, cerca de 1,1%, do território do município (área total do município de Velas 11908 ha considerado no cálculo). Considerando ambas as superfícies de cultivo (permanentes e a temporária) verifica-se cerca de 1,58 % do território do município. O predomínio nas culturas temporárias é de culturas forrageiras, ou seja, a produção de alimento para os animais para os períodos em que a produção de pastagem é escassa ou nula, ocupando uma superfície de 94 ha, cerca de 70% da produção em superfícies temporárias no concelho. Segundo os dados de 2009, o número de explorações existente era de 284, cerca de 42% das explorações da ilha, valores semelhantes às das explorações agrícolas com culturas permanentes. A maior parte destas explorações, 224 explorações, estão implantadas em parcelas de terreno com área inferior a 0,5ha, indicativos de parcelas pequenas (quadros 14 e 15).

**Quadro 14.** Superfície das culturas temporárias (ha) (ano 2009)

	Tipo (culturas temporárias)									
	C	L	CF	B	BS	CI	CH	FPO	Outras	Total
<b>RAA</b>	297	87	20241	507	139	41	481	64	174	22032
<b>São Jorge</b>	52	7	437	29	-	-	2	1	9	535
<b>Velas</b>	17	2	94	17	-	-	1	0	4	134

Nota: C- cereais para grão; L- leguminosas secas para grão; CF- culturas forrageiras; B- Batata; BS- beterraba sacarina; CI- culturas indústrias; CH- culturas hortícolas; FPO- flores e plantas ornamentais; Outras – outras culturas temporárias

Fonte: INE (Recenseamento agrícola- 2009)

**Quadro 15.** Explorações agrícolas com culturas temporárias (n.º) por classe de área (ano 2009)

	Classes de área (cultura agrícola)							
	Total	<0,5ha	0,5<1ha	1<2ha	2<5ha	5<20ha	10<50ha	>= 50ha
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
<b>RAA</b>	7027	3240	721	759	1067	1043	173	24
<b>São Jorge</b>	676	428	91	83	54	20	-	-
<b>Velas</b>	284	224	26	21	7	6	-	-

Fonte: INE (Recenseamento agrícola- 2009)

Os dados estatísticos encontrados mais recentes remetem para as principais culturas agrícolas por superfície, com valores apenas por ilha. Nos últimos anos, verifica-se que o milho-forragem e a vinha são as culturas com maior predomínio na ilha. Uma tendência que também se verificava em 2009 (quadros 12 e 14). A importância da criação de animais, principalmente de bovinos, também se manifesta pela produção de culturas, pois a maior superfície cultivada destina-se a culturas forrageiras (quadro 16).



**Quadro 16.** Principais culturas agrícolas por superfície (ha), em São Jorge (2013-2017)

	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Batata</b>	58,0	51,8	60,0	40,0	40,0
<b>Milho-FORAGEM</b>	367,1	367,1	343,6	400,0	400,0
<b>Milho-Grão</b>	42,4	42,4	35,9	26,3	26,3
<b>Vinho</b>	61,2	61,2	61,2	75,0	75,0
<b>Total</b>	528,7	522,5	500,7	541,3	541,3

Fonte: SREA

No concelho de Velas, encontra-se algumas explorações com praticas de agricultura biológica, apesar de uma ocupação de superfície muito reduzida, como ocorre na RAA com um total de cerca 620ha de explorações certificadas ou em processo de certificação, de acordo com os dados de 2013 do Estudo A Agricultura do Arquipélago dos Açores (Massot, 2015). Em São Jorge, segundo o Projeto GABI, existem pelo menos 3 explorações com praticas agrícolas biológicas, localizadas no concelho de Velas, como demonstra o quadro 17. Ocupa uma superfície total de 27 ha, cerca de 0,22% do território do município. A maior parte está afeta as práticas de criação de animais, com 25 ha, e apenas 2 ha associado ao cultivo de produtos de consumo humano.

**Quadro 17.** Explorações com práticas agrícolas biológicas (2018)

Exploração	Tipo de exploração	Freguesia	Área (ha)
Eira do Vento	Pastagens	Velas	14
Quinta Ecológica "A eira de Santo Amaro"	Horta	Santo Amaro	2
Quinta do Vento	Pastagens	Velas/Rosais	11

Fonte: Guia das Explorações de Agricultura Biológica

Durante o período de atuação do PDM até à atualidade, por parte do Governo Regional no sentido das suas competências, tem sido desenvolvido um conjunto de ações para o melhoramento principalmente das infraestruturas de apoio, como melhoramentos de vias e de redes, que proporcionam uma melhora na qualidade de vida dos seus habitantes e dos trabalhadores agrícolas, como indica o quadro 18. O município de Velas também mantém uma ação sobre as zonas agrícolas, como ocorreu em 2015 com a reabilitação de caminhos de aptidão agrícola do concelho e está previsto no plano orçamental de 2018 o melhoramento dos caminhos municipais, que favorece toda população, incluindo os trabalhadores agrícolas.

**Quadro 18.** Carta Regional das Obras Públicas 2020

Designação	Entidade	Estado
Eletrificação do furo de captação Ribeira do Nabo (Sistemas elétricos)	SRAF	Feito (2014)
Execução da selagem das lixeiras da ilha de São Jorge	SREAT	Feito (2018)
Requalificação da rede viária rural e agrícola na ilha de São Jorge	SRAF	Em execução
Caminho agrícola do Farol- POA zona poente da ilha de São Jorge (Pavimentação de 4,4 km e drenagem)	SRAF	A executar
Caminhos agrícolas das canadas da preguiça e Serroa – POA da zona Poente da ilha de São Jorge (Pavimentação de 2,2 km e drenagem)	SRAF	Feito (2015)
Empreitada de reperfilamento do leito e redimensionamento das passagens hidráulicas na Ribeira da Beira	SRAF	Feito (2015)
Intervenção nos Circuitos Logísticos terrestres em São Jorge – reabilitação e beneficiação de um troço da ER n.º 1-2.º entre o aeroporto e Ribeira do Almeida	SRTOP	Feito
Reabilitação de muro de suporte e pavimentação da ER 1-2.º no Norte Grande	SRTOP	Feito



Reabilitação e beneficiação de um troço da ER n.º 1-2º entre o Alto das Manadas e Biscoitos (alargamento de plataforma, pavimentação, muros de suporte e drenagem na extensão de 5 km)	SRTOP	Feito
Obra de remodelação do Caminho Ponte/Sete Fontes	SRAF	Previsto (2019)

*Fonte: Carta Regional das Obras Públicas (calendarização 2015)*

### 6.3.2. Espaços florestais

Os espaços florestais são os espaços com maior área de ocupação no PDM atual. São espaços que englobam florestas de produção, matas e pastagens semi-melhoradas e naturais. Pelo conceito de espaços florestais no PDM em vigor, cria-se alguma ambiguidade, devido às pastagens semi-melhoradas e naturais. Assim, centramos nos espaços com concentração de espécies arbóreas e naturais.

As áreas florestais na RAA são relevantes no território por contribuir para uma imagem de marca do seu território, uma vez que caracteriza a paisagem, e contribui para a economia regional. De acordo com o Plano Estratégico Florestal dos Açores, de 2014, o setor florestal apresenta potencial de expansão, com o estabelecimento de compromissos duradouros entre a exploração e a preservação dos recursos, e contribui para o ordenamento do território. As áreas florestais assumam um papel económico pela produção de material lenhoso, mas também têm um papel importante a nível da conservação dos solos e do ciclo hidrológico, a nível da conservação da natureza e da biodiversidade e a nível cultural, paisagístico e recreativo. Dai a importância da sua exploração ser feita de modo sustentável.

Considerando as várias facetas que as áreas florestais podem englobar torna-se importante a produção de plantas, situação salvaguardada pelo Serviço Florestal de São Jorge, na ilha de São Jorge. O Parque das Sete Fontes, no concelho de Velas, alberga esta função com viveiros florestais, que ocupa uma área de 6000m<sup>2</sup>, para a produção de espécies endémicas, espécies resinosas e folhosas (na maior parte dos casos de produção via seminal) e produção de espécies ornamentais (de produção por estacaria). A produção de espécies destina-se ao território da ilha.

A nível do ordenamento do território, em 2007, foi concluído o Inventário Florestal da RAA (IFRAA) pela Direção Regional dos Recursos Florestais, afeta à Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente. Segundo o anúncio do Governo Regional será publicado novo inventário em 2019 (anúncio de 19 de outubro de 2017, pelo Secretário Regional da Agricultura e Florestas na Assembleia Legislativa Regional, na Horta). Neste inventário foram identificados vários tipos de ocupação do solo e desenvolvido as áreas de ocupação dos povoamentos das espécies florestais dominantes.

De acordo com a planta do uso do solo da IFRAA, as áreas florestais ocupam 1987,1 ha, cerca de 17,07% do território do concelho, sendo a área florestal da ilha de 15,16%. Dos 3694,3 ha de área florestal da ilha, 53,78% da área florestal está instalada no concelho de Velas. A maior concentração destas áreas situa-se do lado norte ao longo da encosta e do lado sul ao longo das

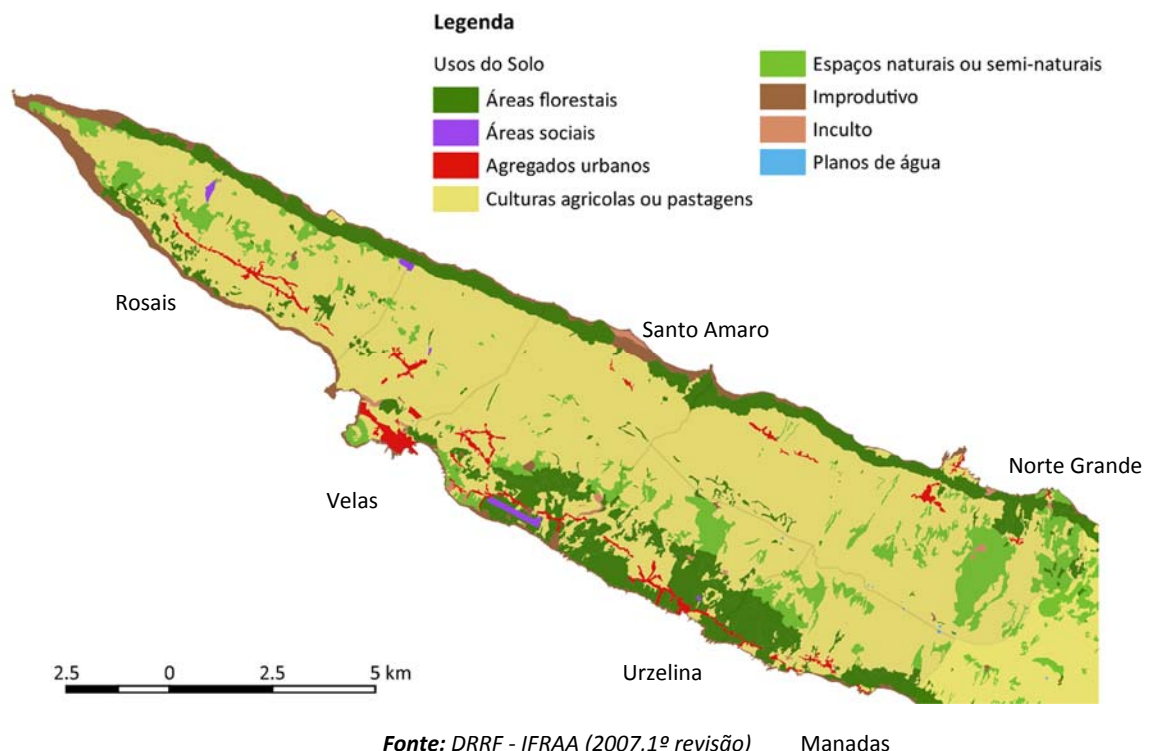
freguesias de Santo Amaro, Urzelina e Manadas. As áreas florestais de menor concentração estão do lado sul, nas freguesias de Rosais, Velas e do lado Oeste de Santo Amaro. Os espaços naturais ou seminaturais, com 1007,3 ha, corresponde a cerca de 8,65% da área do concelho e no geral são espaços com desenvolvimento para o centro da ilha e na sucessão de áreas florestais. O uso de culturas agrícolas ou pastagens na IFRAA corresponde a 65% do território do concelho (com uma superfície de 7738,5 ha), demonstrando que a área associada ao uso agrícola ocupa a maior parte do território do concelho (quadro 19 e figura 6).

**Quadro 19.** Áreas de uso do solo (ha) IFRAA

Uso do solo	São Jorge		Velas	
	Superfície (ha)	%	Superfície (ha)	%
Agregados urbanos	429,3	1,76	251,6	2,16
Áreas florestais	3694,3	15,16	1987,1	17,07
Áreas sociais	40,5	0,17	36,2	0,31
Culturas agrícolas ou pastagens	14969,1	61,42	7738,5	66,49
Espaços naturais ou seminaturais	4200,4	17,23	1007,3	8,65
Improdutivo	957,2	3,93	557,1	4,79
Inculto	72,3	0,30	58,6	0,50
Planos de água	8,4	0,03	2,1	0,02
Rede viária	-	-	-	-

Fonte: DRRF - IFRAA (2007, 1ª revisão)

**Figura 6.** Planta uso do solo IFRAA (2007)



Confrontando a IFRAA com a fotografia de satélite, disponível no Google Earth, no geral mantem-se a validade das machas definidas pelos usos das áreas florestais e do espaços naturais





ou semi-naturais. No entanto verifica-se algumas alterações, novas áreas arborizadas ou naturais e a diminuição de áreas arborizadas ou naturais. Na freguesia de Rosais as situações identificadas são áreas arborizadas não identificadas na IFRAA. Na freguesia de Velas verifica-se ambas as situações, de novas áreas e a diminuição de áreas. Em Santo Amaro, as situações, no geral são da diminuição de áreas arborizadas ou naturais, que estão associadas a novas edificações e a áreas de uso agrícola. Nas freguesias de Urzelina e Manadas observa-se situações semelhantes, principalmente junto à costa. Nestas freguesias, Santo Amaro, Urzelina e Manadas, as áreas de aumento de arborização ou naturais surge da sucessão das áreas existentes. Na freguesia do Norte Grande verifica-se o aumento de áreas arborizadas ou naturais na sucessão de áreas já identificadas na IFRAA, principalmente ao longo das linhas de água. Na Fajã da Ribeira da Areia, na freguesia do Norte Grande, observa-se a diminuição da área natural consequência de edificações recuperadas e melhoradas, anteriormente não identificadas e por esta zona estar afeta ao uso agrícola. No quadro 20, procura-se enumerar algumas das situações observadas.

**Quadro 20.** Avaliação das áreas florestal e espaços naturais ou semi-naturais da IFRAA (2007) com imagem de satélite

---

#### IFRAA (2007) – áreas florestais e espaços naturais e semi-naturais

---

Rosais



*Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)*

---

Velas

Santo Amaro



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Urzelina



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Manadas



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Norte Grande



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)



Fonte: GoogleEarth (Image ©2018 DigitalGlobe)

Fonte: produzido pela equipa

Legenda

- Aumento da área
- Diminuição da área

As áreas florestais são ocupadas por diferentes espécies florestais, segundo o IFRAA, a espécie com povoamento dominante no concelho é o incenso (*Pittosporum undulatum*), com 46,10% da área total da área florestal, como ocorre na ilha, com 54,71% da área total da área florestal. É uma espécie introduzida no arquipélago (por volta do período do ciclo da laranja), invasora (de



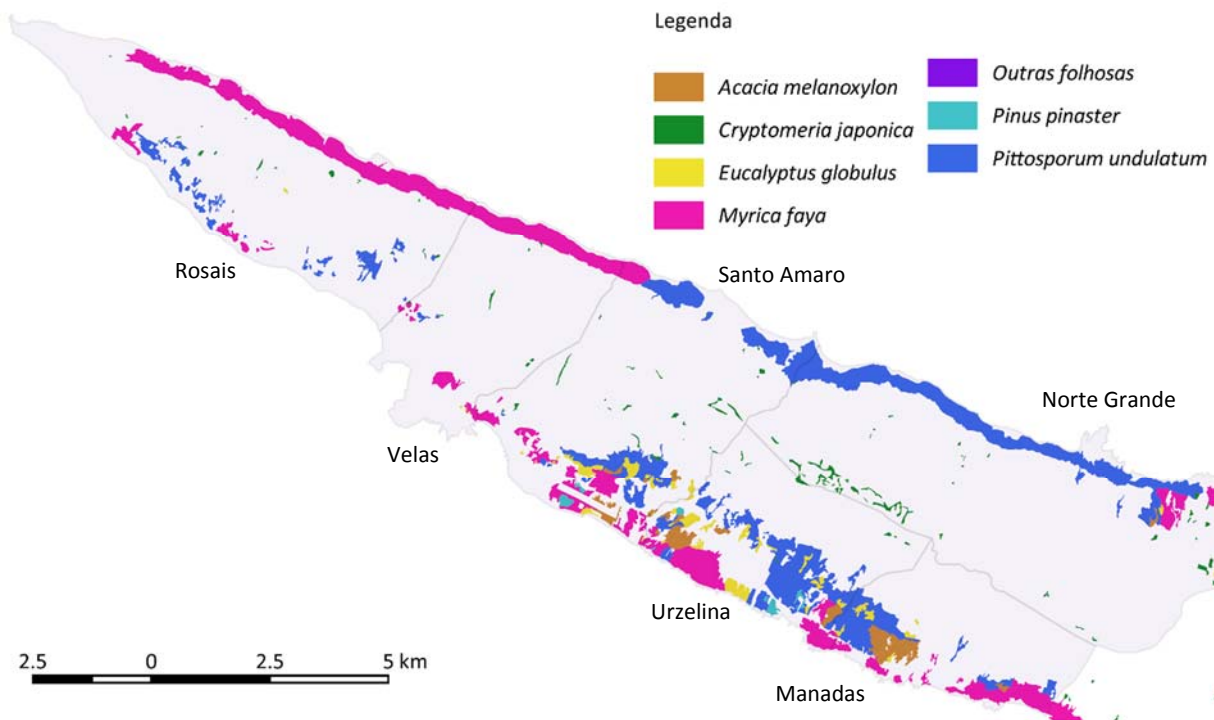
ameaça à vegetação natural dos Açores como as comunidades costeiras de *Morella Faya*), com fins ornamentais e de implantação de sebes. São espécies de dimensão grande, pesadas, de crescimento rápido, que podem provocar alterações estruturais no solo, por exemplo quando implantadas nas encostas, como ocorre na costa norte da Ilha, contribuem para a ocorrência de movimentos de massa de vertente (Dias et al., 2007). A espécie seguinte com maior povoamento dominante é a *Morella Faya* (faia-das-ilhas), espécie autóctone, ameaçada pelo incenso (*Pittosporum undulatum*), com uma ocupação de 766,4 ha, com 38,57% da superfície da área florestal do concelho. Concentra-se junto à costa, quer do lado norte (freguesias de Rosais e Santo Amaro) como do lado sul do concelho (principalmente nas freguesias de Santo Amaro, Urzelina e Manadas). As espécies com valor comercial, como acácia (*Acacia melanoxylon*), criptoméria (*Cryptomeria japonica*), eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), onde o seu povoamento é dominante ocupam uma superfície de 304,7 ha, 15,33% da área florestal, ou seja, apenas cerca de 1/7 corresponde a espécies com valor comercial (quadro 21 e figura 7).

**Quadro 21.** Áreas de ocupação dos povoamentos por espécie florestal dominante (ha)

Espécie	São Jorge		Velas	
	Superfície (ha)	%	Superfície (ha)	%
<i>Acacia melanoxylon</i> (acácia)	324,8	8,79	114,0	5,74
<i>Cryptomeria japonica</i> (criptoméria)	182,3	4,93	70,3	3,54
<i>Eucalyptus globulus</i> (eucalipto)	102,4	2,77	100,1	5,04
<i>Morella Faya</i> (faia-das-ilhas)	1035,2	28,02	766,4	38,57
Outras folhosas	8,0	0,22	0	0
<i>Pinus pinaster</i> (pinheiro bravo)	20,3	0,55	20,3	1,02
<i>Pittosporum undulatum</i> (incenso)	2021,3	54,71	916,0	46,10
<b>Total de Áreas Florestais</b>	<b>3694,3</b>	<b>100</b>	<b>1987,1</b>	<b>100</b>

Fonte: DRRF- IFRAA (2007, 1ª revisão)

Figura 7. Representação dos Povoamentos Florestais por espécie dominante



Fonte: DRRF- IFRAA (2007, 1ª revisão)

Conclui-se que as áreas consideradas pelo uso florestal tem perdido espaço junto dos aglomerados, mas pontualmente no território tem favorecido o desenvolvimento de novas áreas de arborização, seja pelo abandono, seja pela plantação, nos últimos anos. O incenso (*Pittosporum undulatum*), é uma espécie que necessita de ser controlada, principalmente nas zonas das Arribas.

### 6.3.3. Grau de desenvolvimento do perímetro rústico

Na avaliação do grau de desenvolvimento do perímetro rústico confronta-se os perímetros dos usos afetos ao solo rústico considerados a partir das classes do PDM em vigor e a realidade existente, a partir da planta da situação existente. Esta comparação fez-se por freguesia.

Na freguesia de Velas, como é visível no quadro 22, a maior parte do território existente destina-se ao uso agrícola, geralmente nas áreas previstas no PDM em vigor. As áreas florestais existentes são zonas pequenas, algumas em espaços florestais do PDM em vigor e outras em espaços agrícolas. Verifica-se a ocupação de alguns equipamentos no solo rústico do PDM em vigor como o campo de futebol da Beira, as instalações dos serviços municipais em São Pedro e a Praça de Touros. Também se identifica uma indústria em solo rústico, a fábrica da UNIQUEIJO. O edificado estende-se para além dos aglomerados definidos no plano, sobre a macha de espaços agrícolas. No aglomerado da Vila de Velas ainda existe uma área por ocupar a nível urbano, cujo uso predominante atual é agrícola. Está identificada na planta da situação existente

uma zona de exploração extrativa, que não está indicada no Plano em vigor, em São Pedro, próxima da zona industrial, a oeste.

**Quadro 22.** Ocupação em solo rústico na freguesia de Velas

Extrato de Planta de Ordenamento PDM (2005)	Extrato da Planta da Situação Existente (2018)

Confirma-se, na freguesia de Velas o predomínio dos usos tradicionais do território, principalmente do agrícola. No entanto, o esgotamento ou a extensão das áreas urbanas, neste território, devem ser tidas em conta, na freguesia mais populosa e com maior capacidade de desenvolvimento de atividades.

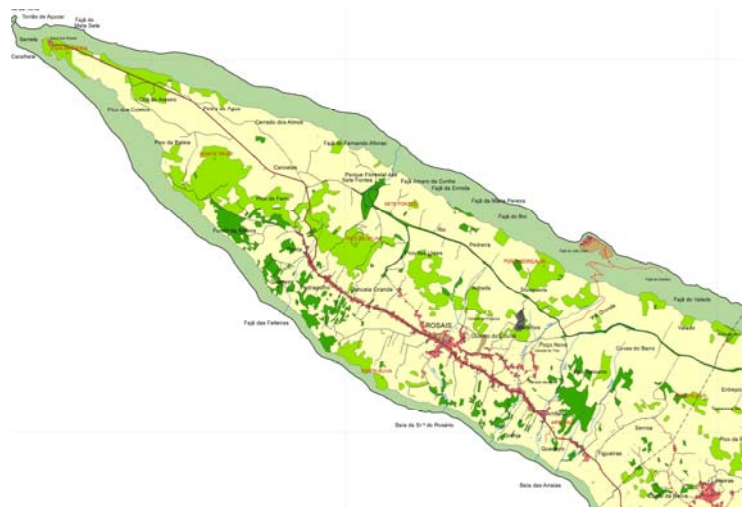
Na freguesia de Rosais no quadro 23, de acordo com o PDM atual, os espaços agrícolas apresentam manchas contínuas, que envolvem a área urbana e as zonas de maior declive centrais, o que encontra alguma semelhança com a situação existente. No entanto, observa-se a existência do uso florestal a ocupar pequenas zonas dos espaços agrícolas do lado sul. A mancha de área florestal não apresenta áreas contínuas devidamente delimitadas como estava previsto no Plano, principalmente do lado norte e uma maior concentração de uso florestal do lado sul. É visível maior concentração de espaços agrícolas do que os florestais como estava previsto no plano. A Área do Parque Florestal das Sete Fontes mantém-se, mas verifica-se uma melhor delimitação da sua área real. A área indicada no plano para aterro sanitário já não existe, pois em 2018 foi concluída a obra de selagem deste. No plano em vigor encontra-se identificada uma área destinada a atividade extrativa, a qual mantém-se, sendo possível a sua delimitação agora. Do lado norte da freguesia identifica-se a fajã do João Dias, que se apresenta como uma área de uso agrícola, mantendo o previsto no plano, mas, também se identifica um pequeno aglomerado.

**Quadro 23.** Ocupação em solo rústico na freguesia de Rosais

**Extrato de Planta de Ordenamento PDM (200)**



**Extrato da Planta da Situação Existente (2018)**



Na freguesia de Rosais o domínio é dos espaços agrícolas, como previsto no plano, mas com outras delimitações.

Na freguesia de Santo Amaro, no plano em vigor está previsto grandes machas da área florestal e da área agrícola. No entanto, a planta da situação existente aponta para o predomínio de espaços afetos ao uso agrícola. Na situação existente observa-se uma maior concentração de espaços florestais do lado sul, mas a extensão para o centro e para oeste não se verifica como no PDM em vigor. Na planta da situação existente a área agrícola envolve o aglomerado edificado da queimada, situação não no plano. Do lado norte, junto ao espaço identificado orla costeira no PDM, não existe uma macha estreita continua de espaços florestais, apenas manchas

pequenas pontuais e espaçadas. Na área identificada no plano de orla costeira, do lado norte verifica a existência de uso agrícola na planta da situação existente, referente às Fajãs, como a Fajã Rasa e a Fajã do Manuel Teixeira e na zona da Ponta Furada, não identificadas no plano. Na zona das Macelas, na zona central, identifica-se o Parque Florestal e de Recreio de Macelas, não indicado no Plano, enquadrado na área florestal, da planta da situação existente. Identifica-se zonas de exploração extrativa, na planta da situação existente, neste caso duas, uma entre Morgadias e Macelas e a outra a Este do aeroporto, a única mencionada no plano. Na planta da situação existente verifica-se a extensão da área afeta ao aeroporto, que nos últimos anos sofreu de ampliação da pista e melhoramento das suas infraestruturas de apoio, não identificado no plano. Verifica-se a extensão do edificado para além das zonas urbanas no seguimento das vias existentes em espaços florestais e em espaços agrícolas, do lado sul (quadro 24).

**Quadro 24.** Ocupação em solo rústico na freguesia de Santa Amaro

Extrato de Planta de Ordenamento PDM (2005)	Extrato da Planta da situação Existente (2018)

Na freguesia de Santo Amaro mantem-se o predomínio para o uso agrícola. Mas verifica-se, principalmente na costa sul, nos espaços mais próximos da costa o interesse em edificar.

Na freguesia de Urzelina, o plano em vigor aponta para um território maioritariamente classificado em espaços florestais, com uma zona de espaços agrícolas pequena, próxima da zona urbana definida. Na planta da situação existente verifica-se uma área grande afeta a espaços florestais, mas também uma grande área afeta a usos agrícolas e pastagem. São evidentes grandes manchas de áreas florestais, mas também pequenas manchas dispersas, como ocorre com as áreas agrícolas. Foram identificadas quatro zonas de extração de inertes na planta da situação existente, apenas uma coincide com o previsto no plano, a única identificada nesta freguesia no PDM. Nos espaços florestais encontramos algumas edificações, como o campo de futebol da Urzelina e a central elétrica, esta última edificação está prevista a sua área de influência no plano. As edificações estendem-se para além das áreas urbanas, associadas a vias existentes, em espaços afetos ao solo rústico no plano em vigor (quadro 25).

**Quadro 25.** Ocupação em solo rústico na freguesia de Urzelina

Extrato de Planta de Ordenamento PDM (2005)	Extrato da Planta da Situação Existente (2018)

Na freguesia de Urzelina, apesar de uma vasta área florestal, os usos de agropecuária prevalecem, de cultivo e pastagem. As zonas litorais são atrativas para a edificação de construções, como ocorre nas freguesias vizinhas.

Em Manadas, continua as machas dos vários espaços do PDM como na freguesia de Urzelina, onde o predomínio é de áreas afetas aos espaços florestais, identificando apenas a Fajã das Almas como espaço agrícola. A planta da situação existente aponta para uma freguesia com zonas afetas ao uso florestal e ao uso de agropecuária, prevalecendo o segundo. As zonas afetas ao uso florestal com maior concentração surgem nos extremos da freguesia, a oeste no seguimento da mancha da freguesia vizinha e a Sul/Este, envolvendo a zona agrícola da Fajã das Almas. Na Fajã das Almas, matem-se o uso agrícola, mas identifica-se um aglomerado com características rurais. No PDM em vigor está identificada espaços para indústria extrativa na freguesia de Manadas, que na planta da situação existente não identifica, seja por ter deixado de existir, seja por nunca ter sido explorada. A mancha identificada no plano em vigor nos espaços culturais e naturais como orla costeira, na zona a norte da Fajã das Almas, na planta da situação existente passou para uso florestal, pois a orla costeira está identificada apenas até à fajã, a sul, e prolonga-se até ao limite da freguesia. Como já foi identificado noutras freguesias verifica-se a extensão dos aglomerados para fora dos limites definidos no plano, no seguimento das vias existentes (quadro 26).



**Quadro 26.** Ocupação em solo rústico na freguesia de Manadas

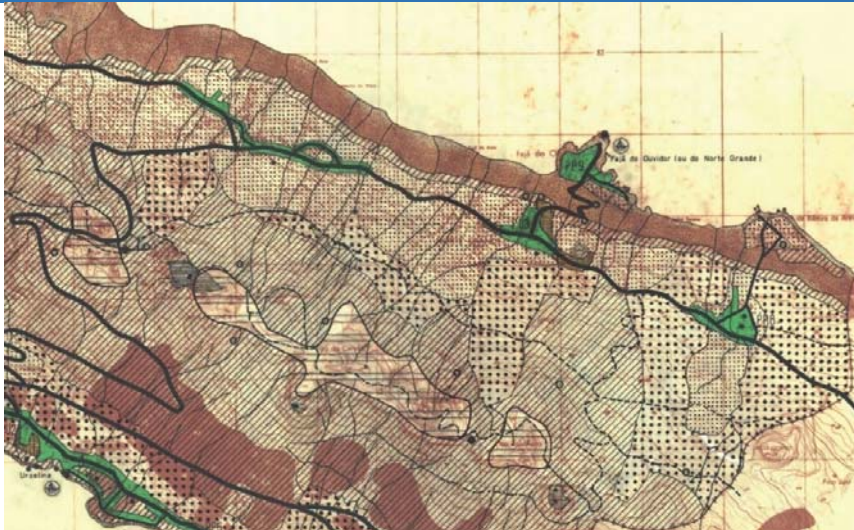
Extrato de Planta de Ordenamento PDM (2005)	Extrato da Planta da situação Existente (2018)

Na freguesia de Manadas os usos de agropecuária ocupam grande parte do território, com uma extensão de zonas de cultivo próximo da costa. Como ocorre na freguesia vizinha, as zonas litorais apresentam-se apelativas para a construção de edifícios.

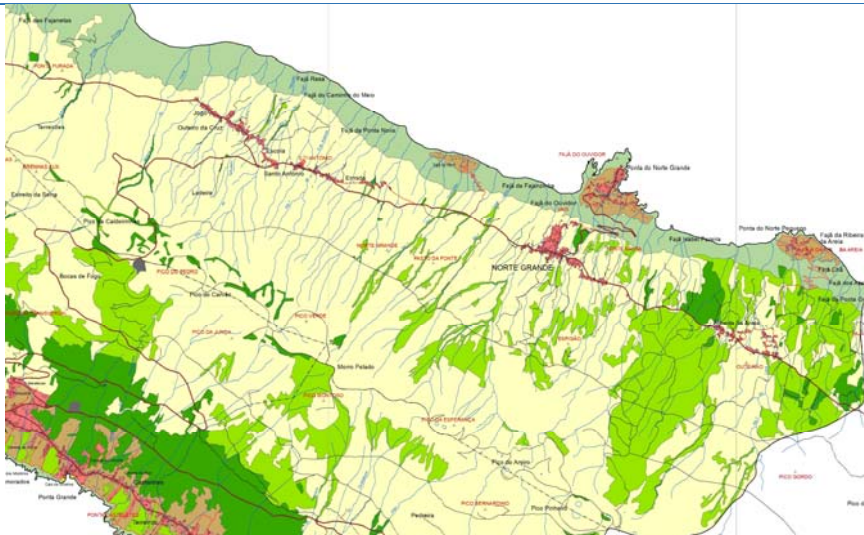
No Norte Grande, no plano em vigor a macha dos espaços florestais estende-se por uma vasta área, principalmente a norte, que na situação da planta da situação existente não se observa. Na planta da situação existente a mancha afeta a áreas florestais e vegetação natural é muito menor, evidenciando-se mais os solos com características agrícolas. No entanto, permanece uma grande concentração de áreas afetas ao uso a Este e a Oeste do aglomerado da Ribeira da Areia que se estende para Sul e para Norte. É evidente que a realidade atual é de uma freguesia onde o predomínio do uso do solo é da atividade agrícola. A mancha da orla costeira dos espaços culturais e naturais no PDM atual não indica algumas zonas agrícolas observadas na planta da situação existente, que estão associadas a fajãs. A Fajã da Ribeira da Areia, identificada no plano atual com espaços agrícolas e florestais, na planta da situação existente aponta apenas para o uso agrícola e um aglomerado edificado. Verifica-se que as zonas definidas pelo plano atual para ocupação urbana, apresentam zonas por ocupar assumindo o uso agrícola de pastagem na planta da situação existente, mais evidente em Santo António e na Ribeira da Areia. Nesta freguesia não foram identificados espaços para indústria extrativa no plano em vigor, nem na planta da situação existente (quadro 27).

### Quadro 27. Ocupação em solo rústico na freguesia de Norte Grande

#### Extrato de Planta de Ordenamento PDM (2005)



#### Extrato da Planta da Situação Existente (2018)



Na freguesia do Norte Grande, como em outras freguesias, o predomínio do uso do solo é em atividades agrícolas, neste caso principalmente de pastagens. Observa-se uma vasta área de vegetação natural a Este e a identificação de novas áreas de fajãs agrícolas.

Conclui-se que o uso agrícola se fortaleceu neste período temporal, com áreas bem definidas, principalmente associadas à criação de animais, com vastas áreas de pastagem. Surgiram novas áreas Florestais e áreas de exploração geológica. Nas zonas costeiras, principalmente do lado sul, verifica-se o interesse e a extensão do edificado em solo rústico. O modo de vida rural persiste e verifica-se a importância da salvaguarda das espécies autóctones.



## 7. Referências Bibliográficas

---

Cruz, José Virgílio.; Pereira, Rui; Moreira, Ana. (2007). *Carta de Ocupação do Solo da Região Autónoma dos Açores*. Secretaria Regional do Ambiente e do Mar – Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos. Disponível na internet em: <http://ot.azores.gov.pt/ot/87/cosa2007>

Dias, Eduardo; Araújo, Carina; Mendes, José Fernando; Elias, Rui; Melo, Cecília; Mendes, Cândida (2007). Espécies Florestais das ilhas - Açores. In: Açores e Madeira: a floresta das ilhas, pp: 199-254; col. Árvores e Florestas de Portugal 06. Público e Fundação Luso Americana.

Massot, Albert. (2015). *A Agricultura do Arquipélago dos Açores (Delegação da COMAGRI)*. Estudo da Direção-Geral das Políticas Internas – Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão. Temática: Agricultura e Desenvolvimento Rural. União Europeia, Bruxelas. Setembro 2015

Phal, N. & Richter, A. (2007). *SWOT analysis – Idea, Methodology and practical approach*. Druck und Blindung: Books on Demand GmbH, Nordersledt Germany.

Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente – Direção Regional dos Recursos Florestais (2014). *Estratégia Florestal dos Açores*. Ponta Delgada. Julho 2014.

Decreto Regulamentar nº15/2015, de 19 de agosto. *Diário da República n.º 161/2015 – Série I*. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia. P. 6137-6143.

Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2005/A de 23 de março. *Diário da República n.º 58/2005 - Série I-B*. Região Autónoma dos Açores – Presidência do Governo. P. 2572- 2581.

Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro. *Diário da República n.º 222/1999 - Série I-A*. Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. P. 6590- 6622.

Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio. *Diário da República n.º 93/2015 - Série I*. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia. P. 2469-2512.

Lei nº. 31/2014, de 30 de maio. *Diário da República n.º 104/2014 – Série I*. Assembleia da República. P. 2988-3003.

Portaria n.º 691/2011, de 5 de maio. *Jornal Oficial n.º 97/2011 - Série II*. Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. P. 3233- 3235.

### Sítios Eletrónicos

- Direção Regional dos Recursos Florestais – IFRAA: <http://drff-sraa.azores.gov.pt/areas/inventario-florestal/Paginas/Introducao.aspx>



- Instituto Nacional de Estatística – Dados estatísticos:  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados&contexto=bd&elTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&elTab=tab2)
- Secretaria Regional Estatística dos Açores – Dados estatísticos:  
[https://srea.azores.gov.pt/conteudos/Relatorios/lista\\_relatorios.aspx?idc=29&idsc=1112&lang\\_id=1](https://srea.azores.gov.pt/conteudos/Relatorios/lista_relatorios.aspx?idc=29&idsc=1112&lang_id=1)
- Guia das Explorações de Agricultura Biológica:  
<http://www.fcsh.unl.pt/gabi/Acores/Acores.html>